OPERAÇÃO AMAZÔNIA

Fiscalização aplica mais de R$ 100 mil em multas contra garimpo ilegal

Mato Grosso - Página A5

FACÇÃO CRIMINOSA

Preso , "Marreta" arregimentava menores para o tráfico de drogas

Mato Grosso - Página A5

POPULAÇÃO

IBGE atualiza e população de MT passa dos 3,8 milhões de habitantes

Mato Grosso - Página A4

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso

Cuiabá, sexta-feira, 30 de agosto de 2024

Ano LVI ◆ No 16523 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

SEM SALÁRIO E SEM ESTUDAR

Idosa de 94 anos é resgatada de trabalho análogo à escravidão em MT

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, a trabalhadora encontrada durante a operação "Resgate IV" é a pessoa mais idosa a ser resgatada no Brasil e trabalhou por 64 anos sem receber, estudar e sem constituir família

De Mato Grosso, uma idosa, de 94 anos, está entre os 593 trabalhadores encontrados em condições análogas ao trabalho escravo contemporâneo durante a operação "Resgate IV", realizada entre 19 de julho e 28 de agosto deste ano em 15 estados e no Distrito Federal. De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, trata-se da pessoa mais idosa da história a ser resgatada em uma ação deste tipo no Brasil. "Ela trabalhou por 64 anos sem salário, sem estudar e sem constituir família", informou ontem (29) o MTE, ao divulgar o balanço da operação. Segundo o MTE, no início da ação fiscal, a idosa cuidava da patroa, uma senhora com 90 anos com Alzheimer. À trabalhadora, foi garantido o usufruto da casa onde morava, com todas as despesas pagas pela família da empregadora, incluindo a contratação de cuidador de idoso para ela, além do recebimento de um salário mínimo por mês. Não foram informados outros detalhes como nome da idosa ou município de resgate. Além do MTE, a ação de combate ao trabalho escravo e tráfico de pessoas contou com o apoio do Ministério Público do Trabalho (MPT), Ministério Público Federal (MPF), Defensoria Pública da União (DPU), Polícia Federal (PF) e Polícia Rodoviária Federal (PRF). As fiscalizações envolveram mais de 23 equipes e resultaram em 130 inspeções. Os mais de 590 trabalhadores representam um aumento de 11,65% em relação a operação realizada em 2023 (532).

Mato Grosso - Página A5

AGRO

Mato Grosso tem mais de 31,5 milhões de bovinos, segundo relatório do Indea

Mato Grosso - Página A4

Máxima 41
Mínima 22

PARALIMPÍADAS

Seleção brasileira vai à Paris para ampliar hegemonia no futebol de cegos

Esportes - Página A8

'Os Anéis de Poder' volta sem temer ataques à diversidade de sua Terra Média

Ilustrado - Página E1

ISSN 1517-3739

20 Páginas

INDICADORES

Indicador	Valor
Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4609%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164, 05
Sorriso	R$ 157,95

ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente ADELINO M. M. PRAEIRO
Diretor Editorial GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00; Interior R$ 3,50; Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50; Interior R$ 4,00; Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO: Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731 — Loja 04 — Bosque da Saúde — Cuiabá-MT — 78.050-000 — Fone: (65) 3644-1695
ANJ

Bolsa Família é eficaz

Em 1997, quando era número dois no Ministério da Fazenda do México, o economista Santiago Levy decidiu mudar a política de combate à pobreza extrema. Em vez de conceder subsídios a alimentos para tentar acabar com a fome — medida de eficácia insatisfatória —, apostou na transferência de renda. Em troca de dinheiro, os pais teriam de manter os filhos na escola e fazer visitas periódicas a centros de saúde. Dois anos depois, o Progresa cobria 40% das famílias em áreas rurais. Foi o primeiro programa nacional do gênero em país emergente e inspiração para o Bolsa Família. Desde o início, iniciativas de transferência de renda foram alvo de críticas. Uma das principais dúvidas era se ajudavam a quebrar a cadeia de transmissão da miséria de pai para filho ou se apenas criavam um mecanismo de dependência, aliviando a pobreza, mas sem reduzi-la.

Em estudo recente, pesquisadores do Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social, da Oppen Social, do Ministério da Saúde, da Fundação Getulio Vargas, da PUC-Rio e da Universidade Bacconi, na Itália, concluíram que tais programas promovem mobilidade social. Os pesquisadores identificaram crianças entre 7 e 16 anos que faziam parte do Bolsa Família em dezembro de 2005, a primeira geração do programa. Mais de dez anos depois, já adultos, 64% não constavam como beneficiários de programas sociais do governo federal, e 45% tinham conseguido emprego com carteira assinada entre 2015 e 2019. Metade desses se manteve no mercado formal por três ou mais anos. Embora ocupassem vagas com remuneração baixa, estavam em situação melhor que os pais.

Os próprios pesquisadores afirmam ter se surpreendido com o resultado em apenas uma geração. É evidente que o Bolsa Família não pode ser considerado o único motivo para a transformação, influenciada por fatores como situação econômica ou desenvolvimento regional. Mas seu efeito foi inequívoco. E olhar o passado do programa ajuda a pensar nos desafios futuros.

Regiões com melhores escolas, atenção médica e dinamismo econômico registraram os resultados mais positivos. "Um residente em municípios das regiões Norte e Nordeste tem metade da probabilidade de mobilidade social quando comparado a residentes das regiões Sul e Sudeste", dizem os pesquisadores. No Sul, 74% saíram dos programas sociais, parcela comparável às de Centro-Oeste (72%) e Sudeste (70%), mas distante de Norte (61%) e Nordeste (58%). Estas duas registraram as menores fatias com empregos formais — 30% e 37%, respectivamente. No Sul foram 60%, e no Sudeste 55%. A pesquisa também descobriu diferenças significativas de gênero e cor. Homens brancos e mais velhos têm mais chance de escapar da pobreza extrema.

> Pesquisa constatou que 64% dos beneficiários do programa na infância haviam saído dele quando adultos

Mesmo com limitações e a invariável exploração política, o Bolsa Família tem se revelado um instrumento poderoso de transformação. Não apenas no curto prazo, ao combater a fome dos mais vulneráveis, mas no médio e longo, ao mudar a história familiar. Para seguir assim, é crucial reforçar as condições impostas aos beneficiários, como frequência escolar dos filhos, foco apenas nos mais necessitados e saída de quem não precisar mais do programa. Concomitantemente, é preciso acelerar melhorias na educação e o dinamismo econômico em localidades com baixo crescimento. Sem isso, a transformação será lenta. O Bolsa Família pode muito, mas não pode tudo.

Boa do Dia

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

Dissonante

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

Erramos

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Índios podem levar Bolsonaro ao Tribunal Penal Internacional

Tudo isso é gentalha manipulado pelos comunistas e socialistas desesperados pela perda da eleição e percepção de que não vão recuperar o poder tão cedo. Vão mover ações estapafúrdias como essas mas que no fundo não ter efeitos concreto e acredito que o TPI vai arquivar todas essas denúncias sem mérito da questão Ou seja vão todas para o "cesto" arquivo ou seja para o lixo.
JOSE RIBEIRO DA SILVA, Cuiabá/MT
itde1@uol.com.br

MT é o quarto pior estado no combate à pandemia

Esse desempenho das autoridades do Estado reflete nos números, em breve serão 150 mil infectados e 4 mil mortos, já que não há até aqui nada que possa evitar chegar ou até ultrapassar esses números.
FRANCISCO TRIGUEIRO, Cuiabá/MT
fmcirigueiro@yahoo.com.br

Em 2 anos, acidentes de trânsito consomem R$ 8,5 milhões do SUS

Falta fiscalização. A guarda municipal fica rodando no centro e quer apreender apenas carro de alto valor, chama atenção e, aparentemente, diz que estão atuando. O guarda passa na Alameda todos os dias mas não olha nada. Fica carro, moto e caminhão na pista de pedestre.
RITA MARQUES, Cuiabá/MT

Veja a programação de hoje das novelas

Que mediocridade estas novelas da Globo. Não se aproveita nada. Ridículo!
MARIO MARCIO DA COSTA E SILVA
engmariomarcio1959@gmail.com

Líder nacional, MT tem nove bois para cada mato-grossense

E quanto de osso por cada pobre?
RUBENS DARIO FERREIRA LOBO JUNIOR
advocaciaferreiralobo@hotmail.com

Outdoors contra Lula dão briga na Justiça

Não gostar de Lula e do PT é escolha de cada um, agora fazer outdoor com mensagem agressiva só mostra a pequenez desses que se denominam "conservadores". Agora uma pergunta: conservam o que essa gente?
FRANCISCO TRIGUEIRO, Cuiabá/MT
fmctrigueiro@yahoo.com.br

***

A democracia não é isso, isso é coisa de uma minoria que não representa o povo de rondonopolis e a população brasileira, Lula foi o Governo que fez mais obras sócias beneficiando milhares de brasileiros.
ANTONIO TENUTA, Cuiabá/MT
Astenuta@bol.com.br

Benzedor de 70 anos é procurado 'para todos os males'

A oração é dom que vem de deus é quem já nasce com a missão pra ser compridas aqui na terra então com isso que existe benzedor através da sua fé a pessoa é curada em nome de senhor Jesus Cristo.
OBREIRA MARIA ROSANGELA SANTOS, Cuiabá/MT
mariarosangela262@Gmail.com

MT disponibiliza R$ 160 milhões para recuperação da pecuária do Pantanal

E a recuperação do bioma? O Pantanal, assim como a Amazônia estão ameaçados por uma atividade econômica devastadora. O pecuarista substitui a vegetação nativa por pasto, cultura esta que não exerce função ecologicamente sistêmica, levando a um desequilíbrio ambiental.
MAXWELL BRAGA, Cuiabá/MT

MT assume liderança no ranking de desmatamento na Amazônia

De um lado temos pujança na economia agropecuária, de outro temos um progressivo aniquilamento das florestas.
MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Mauro Mendes busca investimentos para MT no Oriente Médio

Viu a diferença entre um politico que tem visão vai paciar e busca de investimento para Brasil já o Bolsonaro só faz turismo e gafe.
JOSÉ CAMPOS, Cuiabá/MT
joseluizcampos62@gmail.com

Personalidades cuiabanas

Dr Gabriel Novis Nese (eu posso colocar o DR), tanto o Prof Ezequiel como o Senhor fazem parte da história e da cultura cuiabana. Abraço.
EDUARDO PÓVOAS
eduardopovoas@outlook.com

Alecy Alves

Desserviço ao país

Os decretos baixados logo depois da posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva restringindo compra, posse e porte de armas e munições foram medidas importantes para conter o "liberou geral" promovido durante o governo Jair Bolsonaro. Por isso são preocupantes as iniciativas do Congresso que visam a afrouxar tais restrições.

A despeito das tragédias diárias provocadas por armas de fogo no país, o Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 206/2024, que revoga itens importantes da atual política antiarmas, avança com celeridade no Congresso. Na semana passada os senadores aprovaram regime de urgência para tramitação do projeto, que deverá ser votado nos próximos dias sem a ampla e necessária discussão com a sociedade. A proposta já havia sido aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado.

Um dos pontos mais controversos é a liberação para que clubes de tiro se instalem perto de escolas (a legislação em vigor diz que eles precisam ficar a pelo menos 1 quilômetro). O texto também permite que armas sejam usadas em atividades distintas das declaradas na compra; facilita a comercialização de armas automáticas e semiautomáticas restritas às forças de segurança; revoga a restrição à aquisição de armas de pressão por gás comprimido; acaba com a competência do Iphan para classificar e regular armas de colecionadores; e reduz o treinamento para atiradores.

Um dos argumentos dos defensores da medida é que as restrições impostas pelo atual governo inviabilizam as atividades dos atiradores desportivos, uma vez que muitos clubes já estão instalados nas imediações de escolas. Mas não é a lei que tem de se adaptar aos atiradores, e sim o contrário.

No governo Bolsonaro, imperou a estratégia equivocada de facilitar o acesso a armas e munições, sob o argumento falacioso de que a população precisava se defender. Sabe-se que a crise na segurança é um problema grave, mas ela só será resolvida com políticas sérias e consistentes envolvendo estados e União. Armar os cidadãos não é política de segurança. Em algum momento, a medida se volta contra a população, uma vez que boa parte das armas acaba desviada para o crime organizado.

O "revogaço" dos decretos de Bolsonaro e a fixação de novas normas foram medidas acertadas para conter o excesso de armas em circulação. No primeiro ano de vigência das restrições, os novos registros caíram quase 80%. Mas ainda há muito a fazer para reduzir o arsenal em mãos da população. Um recadastramento do Ministério da Justiça apontou quase 1 milhão de armas. Elas estão por aí, se prestando a assassinatos e outras tragédias. Revogar restrições em vigor para atender a interesses de setores armamentistas é um desserviço ao país. Esperava-se do governo um papel mais ativo contra esse desmonte. O Senado deveria impedir esse absurdo. A preocupação deveria ser avançar, não retroceder.

ALECY ALVES é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
midia@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua dos Pequizeiros quadra 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Pacaque)
Fone: (0xx65) 3223-0522, 9965-6176 e 8435-3777
Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
CEP. 78600-000 - fone/fax (0xx66) 3401-1241
Tangará da Serra: Rua 40 S/N - Jardim Acabaloca
CEP. 78300-000 - fone: (0xx65) 3326-3216

REDAÇÃO
Diretor Redação
GUSTAVO OLIVEIRA
gustavo@diariodecuiaba.com.br
Editor Executivo
Editora de Opinião
Editor de Política:
redacao@diariodecuiaba.com.br
Editor de Cidades:
redacao@diariodecuiaba.com.br
Editora de Economia
MARIANNA PERES
marianna@diariodecuiaba.com.br
Editor de Brasil/Mundo
Editor de Esportes
Editor de Ilustrado
Redação
Fone: (65) 3644-1695
email: redacao@diariodecuiaba.com.br
Endereço eletrônico:
www.diariodecuiaba.com.br

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E ARTICULISTAS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

Gosto pela leitura

*** ACEDRIANA VICENTE VOGEL**

Nossas crianças e jovens serão muito mais exigidos para operar no mundo daqui em diante. Isso porque esse será um mundo ainda mais complexo, mais conectado, mais competitivo e há quem visualize uma tragédia social em curso, que culminará em uma parcela de pessoas descartadas, sem condições de inserção no mundo. Há uma geração de "encapsulados", com dificuldade de construir conexões sociais de qualidade, que ficam em seus quartos ou com fones de ouvido, evitando se relacionar na vida concreta. Isso posto, a pergunta que fica é: como posso preparar meus filhos para esse mundo?

Muitas atitudes simples em família são potentes e o hábito da leitura é uma delas. Esse exercício atua em diversas frentes, com inúmeros benefícios. Vamos pensar na árdua empreitada que é a redução do tempo na frente das telas. Quando desfrutamos de boas histórias com nossos filhos, ampliamos nossa proximidade e intimidade, enquanto todos - pais e filhos - deixam de lado os equipamentos eletrônicos. Durante a leitura teremos um tempo de escuta, um outro tempo de fala - que expressa a imaginação - e um outro tempo de atenção concentrada, tão rara em nossos dias. Vale ressaltar que a rotina, para virar hábito, leva tempo e investimento de energia, para quem acredita nos benefícios dessa atividade.

Um outro ponto de destaque é o cultivo da curiosidade, base para a criatividade. Ajudar os filhos, por meio da leitura, a pensar como seria se o personagem tomasse um outro rumo ou ainda se tivéssemos que escrever outro final para a história. Faríamos diferente? São momentos muito valiosos para instigar o ato criativo e nos surpreender com as escolhas dos nossos, deixando que eles também se surpreendam com as nossas. Durante a leitura, abre-se um espaço de cumplicidade entre o adulto e a criança, deixando evidente que ambos se importam e valorizam a companhia um do outro, criando memórias afetivas duradouras, condição para uma saúde emocional mais robusta.

> "Ler é viajar sem sair de casa, é voar sem ter asas e, nesse movimento, ampliar o repertório cultural"

Ler é viajar sem sair de casa, é voar sem ter asas e, nesse movimento, ampliar o repertório cultural. Cada universo literário traz consigo diferentes lugares, pessoas e maneiras de fazer as coisas e lidar com as emoções. Isso permite vislumbrar um mundo de possibilidades para além da realidade em que vivemos. Esse alargamento de horizonte confere mais abertura para acolher a diversidade, entender pontos de vista diferentes, respeitar outras formas de ver o mundo, aprendendo a se posicionar com bons argumentos, a partir de boas interpretações dos cenários. Essa dinâmica é valiosa para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, cognitivas e sociais.

O universo literário traz inúmeras possibilidades para conversas difíceis por meio da ludicidade e da ficção. Morte, tristeza, separação e desigualdades são temas importantes para uma família. Com uma conversa franca e genuína são identificados os pontos de vista diferentes e possíveis alinhamentos entre eles. Esse tom de conversa em família encoraja e amplia a confiança dos filhos em si mesmos e auxilia na hora de encarar situações desafiadoras do seu dia a dia, ajudando a lidar com as emoções que surgem a partir dessas situações. Entender o que você e o outro sentem e por que sentem é uma preciosa condição para se relacionar em um mundo em que precisamos ser autores da nossa própria história e contribuir com a história dos que nos cercam.

Uma coisa é certa: quanto antes iniciar a leitura na vida dos seus filhos, melhor! Os livros são portais para mundos imaginários, aventuras emocionantes com personagens fascinantes. Por meio da leitura, as crianças são incentivadas a usar sua imaginação para projetar cenários, criar diálogos e produzir enredos inéditos. Celebre a magia da leitura em sua casa, pois ela alimenta mentes brilhantes, fortalece os laços familiares, desenvolve o espírito crítico e contribui para que os corações sejam mais generosos.

* ACEDRIANA VICENTE VOGEL é pedagoga e diretora pedagógica da Aprende Brasil Educação.
erzo@centralpress.com.br

Depósitos não ressocializam

*** JORGE HENRIQUE FRANCO GODOY**

A Lei 7.210/84, conhecida como Lei de Execução Penal, é um marco importante no sistema de justiça criminal brasileiro. Ela foi criada com a intenção de garantir um tratamento humano e digno para as pessoas privadas de liberdade, promovendo a ressocialização dos reeducandos. A lei possui pontos positivos que, se seguidos à risca, poderiam efetivamente auxiliar na reintegração dos indivíduos à sociedade. Entretanto, a realidade do sistema carcerário brasileiro está longe de refletir os ideais propostos pela legislação. E o cenário não é diferente em Mato Grosso.

Um dos grandes problemas do sistema carcerário brasileiro é a falta de distinção entre os diferentes perfis de detentos. Pessoas que estão aguardando julgamento são colocadas nos mesmos presídios que os condenados, independentemente da gravidade dos crimes cometidos. É como misturar maçãs boas com maçãs podres o que, muitas vezes, resulta na corrupção de indivíduos que poderiam ser ressocializados. A convivência forçada com criminosos "mais experientes" e, principalmente, com faccionados, pode transformar alguém que entrou no sistema por um delito menor em um criminoso ainda mais perigoso.

É claro para todos que as organizações criminosas e facções, que dominam muitos presídios brasileiros, agravam ainda mais essa situação. Detentos que não fazem parte dessas facções se tornam vulneráveis a abusos e coerções, muitas vezes sendo forçados a se aliar a esses grupos para sobreviver. Esse ambiente hostil dificulta, quando não impossibilita, qualquer tentativa de ressocialização.

Recentemente, o supervisor do Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário (GMF), desembargador Orlando Perri, afirmou que as penitenciárias são o "bunker" das organizações criminosas e facções, é onde está o "generalato" do crime. A discussão era sobre a entrada dos celulares para os presos, mas também reforça a preocupação com a entrada dos presos "menos perigosos" nestes espaços.

Outro ponto crítico é a falta de investimento do Estado na estruturação de um sistema carcerário que realmente promova a ressocialização. Em Mato Grosso, por exemplo, muitos presídios são precários e mesmo após o Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e Socioeducativo de Mato Grosso ter percorrido as unidades prisionais do Estado, algumas unidades, principalmente a Penitenciária Central do Estado (PCE), citando como exemplo, não têm oferecido programas adequados de trabalho ou estudo para os detentos. A remissão proporcional por estudo, que é um direito garantido pela Lei 7.210/1984, alterada pela Lei 12.433/2011, muitas vezes não é respeitada, segundo informações dos penitentes.

Essa negligência por parte do Estado transforma os presídios em depósitos de pessoas, ao invés de espaços de recuperação e reabilitação. E depósitos, definitivamente, não ressocializam.

O que se vê, na prática, em nosso Estado, é uma maquiagem das condições carcerárias, em vez de uma reforma estrutural necessária. O Estado precisa investir em novos presídios, em programas de trabalho e educação para os detentos e, principalmente, em uma separação criteriosa dos presos, para que a ressocialização seja uma realidade possível. Sem isso, o sistema continuará a produzir criminosos mais perigosos do que aqueles que nele entraram, perpetuando um ciclo de violência e criminalidade, e a certeza que não sairão ressocializados.

A mudança no sistema carcerário é urgente, pois, sem ela, não podemos esperar que a sociedade brasileira se torne mais segura ou mais justa.

* JORGE HENRIQUE FRANCO GODOY é advogado em Mato Grosso, especialista em tribunal do júri.
andfontes@yahoo.com.br

Dia Internacional da Igualdade Feminina

*** RAFAELA FÁVARO**

Dia 26 de agosto foi o Dia Internacional da Igualdade Feminina. É uma oportunidade para observarmos as desigualdades que ainda persistem em nossa sociedade. Em pleno século XXI, ainda enfrentamos as heranças de uma sociedade patriarcal que insiste em subestimar o potencial feminino, especialmente na política e na administração pública.

A eficiência e a capacidade das mulheres em funções públicas estão mais do que comprovadas. Uma pesquisa de Harvard revelou que, na política, as mulheres tendem a ser mais honestas e eficientes. Nas prefeituras, por exemplo, elas conseguem entregar 30% mais resultados que os homens e têm 63% menos chances de se envolverem em escândalos ou de terem suas contas reprovadas. Esses números deixam claro que as mulheres desempenham um papel diferenciado e essencial na política.

Apesar dessas evidências, a sub-representação feminina ainda é uma realidade gritante. No Brasil, apenas 16% dos vereadores e 14% dos prefeitos são mulheres. E por quê? O PSD replicou uma pesquisa que revela que, nos Estados Unidos, as mulheres precisam fazer muito mais para provar sua capacidade. No Brasil, a principal razão apontada para essa sub-representação é a discriminação. Aqui, 40% das pessoas acreditam, equivocadamente, que as mulheres não se interessam por política.

Essa percepção é profundamente injusta e precisa ser transformada. Precisamos incentivar nossas jovens a assumirem papéis de liderança e a mostrar que são tão capazes quanto qualquer homem. A pesquisa também mostra que 68% discordam da ideia de que os homens são melhores que as mulheres na política, e para 60%, não importa se o líder é homem ou mulher, desde que seja competente.

Além disso, 30% dos brasileiros acreditam que as mulheres são melhores para cuidar da saúde pública, e 28% acham que elas gerenciam melhor o dinheiro público. No entanto, há desculpas para justificar a sub-representação feminina: mais de 40% e 60% das pessoas acham que as mulheres não estão prontas para liderar. E isso em um contexto onde 77% dos brasileiros reconhecem que as mulheres são mais assediadas que os homens, 48% que são mais interrompidas, 36% que são as mais violentadas fisicamente, e 35% que são mais ameaçadas.

É hora de virar essa página, com o apoio de homens que querem essa inclusão e justiça social. Nas próximas eleições, esperamos que mais mulheres ocupem funções importantes e sejam reconhecidas por sua competência e capacidade de liderança. Por isso, eu apoio um candidato que tem entre suas propostas a nomeação de mulheres para mais de 50% dos cargos de primeiro escalão. Essa é uma oportunidade de promovermos a igualdade de gênero e de construirmos uma administração mais justa e inclusiva para todos.

* RAFAELA FÁVARO é jornalista, empresária, presidente do PSD Mulher e candidata a vice-prefeita de Cuiabá pela Coligação Força e Coragem para Mudar.
ludioimprensa@gmail.com

Cuiabá Urgente

Memória
Em 2016 a governadora de Iowa, nos Estados Unidos, Kim Reynolds, visitou Lucas do Rio Verde e foi recebida pelo então prefeito **Otaviano Pivetta.**

Gentileza
Cumprindo agenda nos Estados Unidos, Pivetta visitou Kim Reynolds, segundo ele, para retribuir a visita e estreitar as relações entre os dois estados.

Dúvida
Líderes do União Brasil ainda não decidiram se Eduardo Botelho deve se afastar da Assembleia para dedicar-se à campanha. O assunto é tratado com cautela.

Companheira
Gleisi Hoffmann participa hoje (30) das campanhas de Lúdio Cabral, em Cuiabá, e Leliane Borges, em Várzea Grande. Quanto a Lula, não há nem previsão de visita.

Direita
Cláudio Ferreira (PL) lança sua campanha para prefeito de Rondonópolis num ato com a presença de Nikolas Ferreira campeão de votos para a Câmara.

Detalhes
O lançamento será nesta sexta-feira, 30, às 19 horas e contará com a participação de Wellington Fagundes e os demais nomes da cúpula do PL mato-grossense.

Palanque
Os irmãos Jayme (Senador) e Júlio Campos (deputado) estadual fazem adesivação no sábado (30), pela manhã, na Miguel Sutil próximo ao Parque Mãe Bonifácia.

Presenças
O adesivaço será pela candidatura de Eduardo Botelho (União) para prefeito. Botelho e seu companheiro de chapa, Marcelo Sandrin, participarão do ato.

Fênix
Ex-prefeitos buscam espaço político disputando para vereador. Em Barra do Garças, Paulo Raye (União); em Várzea Grande, Walace Guimarães (MDB); em Jauru, Pedro Ferreira (Republicanos); e em Juscimeira, Zé Guia (PSD). Pedro Ferreira presidiu a AMM. Zé Guia foi condenado pelo assassinato do pai do ex-deputado federal Valtenir Pereira.

Caos
Por conta do fogo, as prefeituras de Tangará da Serra e Barão de Melgaço decretaram estado de emergência. Pela estiagem, outros 34 adotaram a mesma medida.

Curral
Mato Grosso tem o maior rebanho bovino e bubalino nacional: são 31.529 cabeças em 110.456 propriedades. Com 1.289.441 animais, Cáceres lidera entre os municípios.

Campeões
No ranking, Vila Bela da Santíssima Trindade com 1.049.789 cabeças é o segundo, seguido por Juara (883.5140), Colniza (782.134) e Juína (742.968).

Berço
Candidato a vice-prefeito de Rio Branco, Emerson de Laet (SD) é vereador pelo quarto mandato consecutivo e filho do ex-deputado estadual Jalves de Laet.

Eterno
Em Confresa, no Vale do Araguaia, o presidente da Câmara, Geancarlos Francisco Guimarães (União) é vereador pelo sexto mandato consecutivo e disputa o sétimo.

Caos
Cotriguaçu, distante 960 km de Cuiabá, na região Noroeste, fronteira com o Amazonas, registrou a menor umidade relativa do ar do Brasil em todos os tempos: 7%.

Saara
O registro em Cotriguaçu foi feito na quinta-feira (28). A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece que a umidade ideal seja de 60% ou mais.

Sonho
Roberto Campos Neto chega ao fim de seu mandato na presidência do Banco Central e discretamente sonda a possibilidade de fazer política em Mato Grosso.

Professor
A diretoria do Cuiabá Esporte Clube anunciou que Bernardo Franco é seu novo técnico. Por duas vezes o novo treinador foi auxiliar-técnico do Dourado.

AGRO

Os municípios que concentram o maior número de gado bovino são Cáceres (1.289.441), Vila Bela da Santíssima Trindade (1.049.789) e Juara (883.514)

Mato Grosso tem mais de 31,5 milhões de bovinos, segundo relatório do Indea

MARIANNA PERES
Da Reportagem

Mato Grosso tem 31.529.250 bovinos, segundo relatório elaborado pelo Instituto de Defesa Agropecuária do Estado (Indea), divulgado ontem (28). O número foi obtido com base nos dados informados pelos produtores rurais durante a campanha estadual de atualização de estoque de rebanho, realizada pelo órgão, entre os meses maio e junho deste ano.

Os municípios que concentram o maior número de gado bovino são Cáceres (1.289.441), Vila Bela da Santíssima Trindade (1.049.789), Juara (883.5140), Colniza (782.134) e Juína (742.968). A quantidade total de propriedades rurais que contém bovinos e que realizaram a comunicação junto ao Indea chega a 110.456 imóveis.

Em análise com a mais recente campanha de atualização de estoque com a anterior, realizada em novembro e dezembro de 2023, foi identificada uma redução de 8% na quantidade de gado no Estado. No final do ano passado, o quantitativo de gado bovino era de 34.106.519, representando uma diminuição de 2.577.269 de animais.

A explicação para essa redução, de acordo com médico veterinário e coordenador de Defesa Sanitária Animal do Indea, João Marcelo Néspoli, se deve ao aumento no abate de fêmeas e, consequentemente, a redução no nascimento de bezerros.

Com pouco mais de 31 milhões de animais, Mato Grosso segue líder no ranking de estados com maior número de rebanho bovino.

AVES - A campanha estadual de atualização de estoque de rebanho aponta ainda que Mato Grosso conta com 36.240.281 aves em estabelecimentos comerciais. Nova Mutum (7.398.712), Sorriso (6.174.639) e Primavera do Leste (3.865.334) são os municípios que mais concentram o número de aves comerciais. Dos 142 municípios do Estado, 25 possuem a atividade de criação comercial de aves, na qual envolve 250 estabelecimentos rurais.

SUÍNOS - Já na suinocultura em estabelecimentos tecnificados, o quantitativo foi de 1.743.475 suínos. As cidades que mais concentram a criação de suínos são Tapurah (379.637), Nova Mutum (325.352) e Sorriso (258.611). O relatório feito pelo Indea aponta ainda que 18 cidades contam com a atividade de criação de suínos comerciais, e o envolvimento de 89 estabelecimentos rurais.

Os municípios que concentram o maior número de gado bovino são Cáceres (1.289.441), Vila Bela da Santíssima Trindade (1.049.789) e Juara (883.514)

NÃO CHOVE HÁ 100 DIAS

Mais de 30 cidades em Mato Grosso decretam situação de emergência

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

Mais de 30 municípios de Mato Grosso decretaram situação de emergência devido à seca severa, que tem causado impactos negativos ao meio ambiente, ao abastecimento de água potável e prejuízos considerados irreparáveis à população, à fauna e à economia local.

Com prazo de 90 dias, a medida visa à adoção de ações urgentes que possam minimizar os efeitos da estiagem, garantir a segurança dos moradores, além de tentar evitar o agravamento da situação.

Na lista das prefeituras que se viram obrigadas a decretar a condição de emergência estão Água Boa, Nova Bandeirantes, Juscimeira, Apiacás, Nossa Senhora do Livramento, Poconé, Barão de Melgaço, Glória D'Oeste, Alto Paraguai, Araputanga, Bom Jesus do Araguaia, Chapada dos Guimarães, Canarana, Cocalinho, Comodoro, Diamantino, Itanhagá, Jaciara, Juara, Nova Maringá, Nova Xavantina, Novo Horizonte do Norte, Novo São Joaquim, Paranatinga, Pontal do Araguaia, Porto Alegre do Norte, Porto dos Gaúchos, São José do Rio Claro, Santo Afonso, Sorrio e Tabaporã.

Um dos documentos mais recentes foi publicado pela Prefeitura de Nova Bandeirantes (1.026 km ao Norte de Cuiabá).

O prefeito César Augusto Périgo (MDB) destaca, no decreto nº 152/2024, que a falta de água para dessedentação dos animais tem como consequências a redução do crescimento, que poderá resultar em consideráveis impactos negativos para a atividade de pecuária no município, que possui um rebanho com aproximadamente 700 mil cabeças.

A norma também proíbe a utilização de água tratada fornecida pelo município para abastecimento e substituição de água de piscinas, lavagem de fachadas, calçadas, pisos, muros e veículos com o uso de mangueiras, até que se reestabeleça a normalidade de abastecimento de água.

"A situação de emergência, objeto deste decreto, permitirá que o Poder Público Municipal possa realizar todas as ações necessárias e a tomada de medidas jurídico-administrativas, que possam reduzir os efeitos causados pelo período de estiagem das chuvas, pelo período inicial de 90 dias, nas áreas urbanas e áreas rurais do município, utilizando equipamentos públicos para a construção de bebedouros para dessedentação dos animais, conforme permitido pela lei municipal nº 820/2013", diz o documento.

Já no decreto nº 1.069/2024, o prefeito de Juscimeira (157 km ao Sul de Cuiabá), Moisés dos Santos (DEM), lembra que, há mais de 100 dias, não não há chuvas no município, o que tem sido verificado em toda região Centro-Sul do Estado.

Como consequência, a estiagem severa resulta na dificuldade com desabastecimento em várias regiões do município.

Segundo ele, entre as localidades mais afetadas estão os assentamentos Santo Expedito, Geraldo Pereira de Andrade (Grupos I e II), 17 de Março, Grota Vermelha, Beleza e Pantanalzinho.

Como consequência da seca prolongada, associada a ação criminosa e, até mesmo, espontânea por parte de alguns cidadãos, são registrados inúmeros focos de incêndio na região do município.

Entre as medidas, os decretos autorizam as autoridades municipais a convocar e utilizar todos os servidores e equipamentos necessários à execução das ações de resposta à situação de emergência, inclusive, mediante a contratação temporária de pessoal, caso necessário.

SOJA E MILHO

Aprosoja-MT acompanha in loco desenvolvimento da safra dos EUA

Da Reportagem

Os agricultores dos Estados Unidos devem colher uma safra recorde de grãos em 2024/25 e a Associação dos Produtores Rurais de Soja e Milho (Aprosoja-MT) foi verificar de perto a produção dos norte-americanos. Por meio da 3ª edição da série América Clima e Mercado, a entidade analisa as condições das lavouras do país.

O vice-presidente Sul da Aprosoja-MT, Fernando Ferri, e o consultor Wanderlei Guerra, estão percorrendo o cinturão dos grãos norte-americanos. Conforme o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, sigla em inglês), os produtores locais devem colher cerca de 124,9 milhões de toneladas de soja na safra 2024/25, aumento de 4,2 milhões de toneladas da oleaginosa em relação à safra anterior.

Com o milho não é diferente, já que a projeção, segundo o USDA, é de aumento da produção do cereal em 5,1 milhões de toneladas, totalizando 383,5 milhões de toneladas. Dentro das lavouras, os especialistas da Aprosoja-MT comprovaram a expectativa de supersafra norte-americana.

"A gente percebe que tem uma uniformidade, diferente do ano passado, quando a gente via lavouras com qualidades bem ruins e outras medianas ou boas", avalia Ferri ao presenciar lavouras dos estados de Indiana e Ohio.

No entanto, mesmo com a alta produtividade, os agricultores norte-americanos têm que lidar com gargalos no país. Na fazenda do produtor rural, Stuart Neidlinger, Ferri destacou as dificuldades do agricultor.

"Ele relatou que a dificuldade tem sido, com o passar dos anos, os altos custos, pois o produtor vem aumentando o custo com fertilizantes, defensivos agrícolas, manutenção de máquinas, sementes e a cada ano que passa, a lucratividade tem diminuído, exatamente o que tem acontecido conosco em Mato Grosso", afirma.

Outra dificuldade que os norte-americanos estão lidando é com o besourinho japonês. O inseto se alimenta das folhas da soja, podendo causar queda na produtividade da oleaginosa. Mais um inseto que apresenta perigo nas propriedades rurais dos Estados Unidos é a cigarrinha do milho, antes encontrada apenas na região sul do país, ela já está presente no meio oeste estadunidense.

Por outro lado, diferente das lavouras brasileiras, as fazendas dos Estados Unidos não sofrem com a Ferrugem Asiática, causada pelo fungo Phakopsora pachyrhizi, podendo resultar em quedas significativas de produção de grãos.

AGRO

Comportamento do mercado ainda é incerto na pecuária

Da Reportagem

Dados do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), destacam que na última sexta-feira (26), o boi gordo foi cotado a R$ 240,20 a arroba (@) no contrato com vencimento em outubro (BGIV24), diferença de R$ 7,90/@ quando comparado com o fechamento do contrato corrente (com vencimento em julho/24).

"No entanto, apesar do ágio entre os contratos, o movimento dos operadores da Bolsa ainda não deixa claro qual a 'intensidade' da recuperação para outubro, visto que, ao longo de julho, o contrato BGIV24 apresentou redução de R$ 5,30/@ (em 26/07 ante 01/07). No mercado físico, nos últimos 16 anos, apesar de outubro apresentar ganho médio de 3,70% em relação a julho, o movimento foi o contrário nos últimos três anos, com retração média de 10,94% para o mesmo comparativo. Com isso, o mercado físico segue sem tendências claras de aonde quer chegar, e fatores como a redução nos abates de fêmeas e a oferta da boiada do 2º giro de confinamento serão importantes para o comportamento de preços", pontuam os analistas do Imea.

ESCRAVIDÃO | De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, a trabalhadora encontrada durante a operação "Resgate IV" é a pessoa mais idosa a ser resgatada no Brasil

Idosa de 94 anos é resgatada de trabalho análogo à escravidão em Mato Grosso

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

De Mato Grosso, uma idosa, de 94 anos, está entre os 593 trabalhadores encontrados em condições análogas ao trabalho escravo contemporâneo durante a operação "Resgate IV", realizada entre 19 de julho e 28 de agosto deste ano em 15 estados e no Distrito Federal.

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, trata-se da pessoa mais idosa da história a ser resgatada em uma ação deste tipo no Brasil. "Ela trabalhou por 64 anos sem salário, sem estudar e sem constituir família", informou ontem (29) o MTE, ao divulgar o balanço da operação.

Segundo o MTE, no início da ação fiscal, a idosa cuidava da patroa, uma senhora com 90 anos com Alzheimer. À trabalhadora, foi garantido o usufruto da casa onde morava, com todas as despesas pagas pela família da empregadora, incluindo a contratação de cuidador de idoso para ela, além do recebimento de um salário mínimo por mês. Não foram informados outros detalhes como nome da idosa ou município de resgate.

Além do MTE, a ação de combate ao trabalho escravo e tráfico de pessoas contou com o apoio do Ministério Público do Trabalho (MPT), Ministério Público Federal (MPF), Defensoria Pública da União (DPU), Polícia Federal (PF) e Polícia Rodoviária Federal (PRF). As fiscalizações envolveram mais de 23 equipes e resultaram em 130 inspeções.

Os mais de 590 trabalhadores representam um aumento de 11,65% em relação a operação realizada em 2023 (532). Já os estados com mais pessoas resgatadas foram Minas Gerais (291), São Paulo (143), Distrito Federal (29), Mato Grosso do Sul (13) e Pernambuco (91). Houve resgates ainda em outros nove estados. Quase 72% do total de resgatados trabalhavam na agropecuária, outros 17% na indústria e cerca de 11% no comércio e serviços.

Entre as atividades econômicas com maior número de vítimas na área rural estão o cultivo da cebola (141), da horticultura (82), de café (76) e de alho (59) e cultivo de batata e cebola (84). Na área urbana, destacaram-se os resgates ocorridos na fabricação de álcool (38), administração de obras (24) e atividade de psicologia e psicanálise (18).

Houve inspeção em dez ambientes domésticos e duas trabalhadoras foram resgatadas, sendo uma delas o caso no Estado e outra em São Paulo, uma pessoa com 52 anos. "É impressionante uma senhora de 94 anos ser vítima da exploração do trabalho. Essas trabalhadoras, muitas vezes, são iniciadas ainda crianças para exercer trabalhos domésticos em casas de família e acabam se apegando, se sentindo parte dessas famílias. Mas elas só são parte da família para fazer aquelas obrigações domésticas. Na hora de fazer viagens ou de ser convidada para uma ceia de Natal, são invisíveis", disse o subprocurador-geral do Trabalho Fábio Leal, do Ministério Público do Trabalho (MPT).

As equipes flagraram 18 crianças e adolescentes submetidos a trabalho infantil, das quais 16 também estavam sob condições semelhantes à escravidão. As fiscalizações ocorreram em Mato Grosso, no Amapá, Distrito Federal e Minas Gerais.

Ao fazer um balanço sobre a operação, o coordenador Geral de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Análogo ao de Escravo e Tráfico de Pessoas, André Roston, MTE, informou que, como resultado das ações de fiscalização realizadas ao longo deste mês, os trabalhadores já receberam, aproximadamente, R$ 1,91 milhão em verbas rescisórias, sendo que o total estimado é de R$ 3,46 milhões.

Ainda, segundo o Ministério, o mês da operação é marcado pelo Dia Internacional para a Memória do Tráfico de Escravos e sua Abolição, instituído em 23 de agosto pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), bem como pela data de falecimento do abolicionista Luís Gama (24 de agosto de 1882), patrono da abolição da escravidão no Brasil.

LEI ÁUREA – Em maio de 1888, a Lei Áurea aboliu a escravidão formal, o que significou que o Estado brasileiro não mais reconhece que alguém seja dono de outra pessoa. Persistiram, no entanto, situações que transformam pessoas em instrumentos descartáveis de trabalho, negando a elas sua liberdade e dignidade.

PANTANAL

Reserva no Pantanal usa 'fogo amigo' para prevenção de grandes incêndios

ANA CAROLINA DINIZ
Especial para o DIÁRIO

As cenas dos incêndios no Pantanal chocam. Há mais de 20 dias, o bioma queima em um período de seca severa que, em outros anos, ainda não estaria acontecendo. Corumbá, município do Mato Grosso do Sul, concentra 66% dos incêndios que assolam o Pantanal no primeiro semestre no Brasil, segundo o Inpe.

A 40 quilômetros dali, já na parte mato-grossense do Pantanal, a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Sesc Pantanal fez, em 14 de junho, sua primeira experiência de queima prescrita como forma de prevenção de grandes incêndios. Com o vento, a tendência é que o fogo que está em Corumbá se propague em direção ao Norte, onde fica a reserva.

Com 108 mil hectares, a área que foi comprada pelo Sesc há 30 anos para a criação da reserva no município de Barão de Melgaço e é quase do tamanho da cidade do Rio de Janeiro. O Pantanal tem apenas 5% (7.400 km²) de seus 140.000 km² protegidos em Unidades de Conservação públicas e privadas, e 1% é a reserva particular do Sesc.

Funciona assim: uma equipe aplica chamas em áreas controladas, com vegetação mais adaptada ao fogo. Essa queima ajuda na redução de materiais secos com potencial para propagar o fogo, evitando assim incêndios de grandes proporções, explica a gerente-geral do Sesc Pantanal, Cristina Cuiabália. Segundo ela, a estratégia serve como barreira para as linhas de fogo e é uma das principais opções de prevenção, considerando as mudanças nos ciclos das águas registradas nos últimos anos.

"O Pantanal tem uma influência muito grande do bioma cerrado. As áreas que sofrem o efeito direto de inundação no Pantanal são as matas ciliares, que ficam na margem do rio, e dos campos inundáveis, e são mais sensíveis porque têm um sistema vinculado ao regime da água. Já aquelas áreas que têm um pouquinho mais de altitude, com vegetação um pouco mais de fisionomia de cerrado ou de campos de murundus, que são áreas mais abertas, são mais favoráveis. Aceitam melhor o fogo. E esse fogo da queima prescrita é feito dentro de uma condição de umidade e vento que não deixa ele muito intenso, quase que brando e superficial".

Na operação, participaram em torno de 30 pessoas, entre guardas-parques, brigadistas, bombeiros e funcionários do ICMBio, órgão que precisa aprovar o Plano de Manejo Integrado do Fogo (PMIF). Um caminhão-pipa fica em stand-by e um drone acompanha a operação para que nenhuma fagulha saia do controle.

"Não tivemos nenhum problema porque a operação é feita no momento sem vento e com a temperatura mais favorável. É uma técnica que tem se demonstrado muito eficaz e aliada para a prevenção".

O fogo é tradicionalmente usado no Brasil pela população para queima de lixo e para fazer roça, e esse conhecimento é utilizado no processo.

"A nossa principal base é a pesquisa e a ciência, aliada ao conhecimento tradicional, porque sabemos que toda a área rural do Brasil usa o fogo. É a ferramenta mais barata, mais acessível e está arraigada na cultura. Só que a cultura é dinâmica e estamos diante de um cenário em que é preciso fazer algumas adaptações dessa cultura do fogo para que possa ser mais resiliente. O cenário climático hoje é totalmente diferente".

A ideia inicial era que outras queimas controladas fossem feitas, mas vai depender da janela das condições climáticas, explica a pesquisadora.

REVISÃO POPULACIONAL

IBGE atualiza e população de MT passa dos 3,8 milhões de habitantes

Da Reportagem

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgados ontem (29), no Diário Oficial da União (DOU), apontam que Mato Grosso tem 3.836.399 de habitantes. A nova estimativa do IBGE representa um aumento populacional de 4,86% em relação a última atualização do instituto, em dezembro de 2023, que contabilizava 3.658.649 de pessoas.

A revisão da contagem de pessoas considera até o dia 1º de julho de 2024. No Brasil, são 212.583.750 de brasileiros, o que representa um incremento de 4,68% em relação ao ano passado, que apontava 203.080.756 de habitantes.

O Estado de São Paulo continua com o maior número de cidadãos (45.973.194), seguido de Minas Gerais (21.322.691) e do Rio de Janeiro (17.219.679). Já Roraima tem a menor população do país, com 716.793 pessoas.

Dentre as capitais, Cuiabá ocupa 19ª colocação no ranking populacional, com 682.932 habitantes. São Paulo (SP) continua sendo a mais populosa do país, com 11,9 milhões de moradores, seguido por Rio de Janeiro (6,7 milhões) e Brasília (3,0 milhões).

Localizado a 460 km ao Leste de Cuiabá, Araguainha é um dos menores municípios do país em termos populacionais, com 1.006 habitantes e aparece em quarto lugar dentre os 26 com menos de 1.500 indivíduos.

Já no chamado "Vale do Rio Cuiabá" vivem 1.134.425 de pessoas, ocupando a 23ª posição dentre as 30 regiões metropolitanas, regiões integradas de desenvolvimento e aglomerações urbanas com mais de um milhão de habitantes. Além da Capital, o Vale do Rio Cuiabá é formado pelos municípios de Acorizal, Chapada dos Guimarães, Nossa Senhora do Livramento, Santo Antônio de Leverger e Várzea Grande.

Conforme o IBGE, as estimativas da população são importantes para referências em diversos indicadores socioeconômicos. Além disso, os dados são utilizados pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para calcular a distribuição de recursos aos estados e municípios.

FACÇÃO CRIMINOSA

Preso, "Marreta" arregimentava menores para o tráfico

Da Reportagem

Policiais Civis deflagraram, ontem (29), a operação "Highway" para cumprimento de 35 ordens judiciais contra uma associação criminosa voltada para o tráfico de drogas em Cuiabá e outros estados da federação.

As ordens judiciais, entre mandados de prisões preventivas, buscas e apreensões, bloqueio de contas bancárias e valores, foram expedidas pelo Núcleo de Inquéritos Policiais (Nipo) da Capital, com base em investigações da Delegacia Especializada de Repressão a Entorpecentes (DRE). A ação policial contou com apoio da Diretoria de Atividades Especiais (DAE).

As investigações iniciaram em fevereiro de 2023, com a apreensão de duas adolescentes na Capital e um adolescente em Presidente Prudente (SP), que resultaram em um total de 78 tabletes maconha apreendidos.

De acordo com a PC, o trabalho apontou para uma das lideranças de facção criminosa comandando ações de dentro do presídio, captando adolescentes para o transporte de drogas para Mato Grosso do Sul, São Paulo e Nordeste do país.

A partir de então, equipes de investigação da DRE descobriram um mecanismo de captação de adolescentes para o tráfico de drogas que partiam do detento Luciano Mariano da Silva, conhecido como "Marreta", recluso na PCE e apontado como liderança do grupo.

"Detentas da unidade prisional feminina em Mato Grosso do Sul também instruíam adolescentes sobre como realizar o transporte de drogas, por meio de táxis e caronas com caminhoneiros, buscando sempre a captação de novos adolescentes para o trabalho ilícito", informou a PC por meio da assessoria de imprensa.

Com a investigação, foram identificadas as pessoas que participaram dessa logística para o transporte e outras ações que distribuíam drogas de Cuiabá para o Sudeste e Nordeste do país. Os investigados, cada qual com sua tarefa determinada, fazem parte da distribuição, transporte e recebimento da droga em outros Estados, para redistribuição.

Além de Cuiabá, os mandados foram cumpridos nas cidades de Várzea Grande, Sertãozinho (SP), Rio Brilhante (MS), São Gabriel D'Oeste (MS), Joaquim Gomes (AL). Também foram cumpridas ordens judiciais na Penitenciária Central do Estado (PCE), local de onde eram emanadas essas orientações para o tráfico.

A PC explicou ainda que o nome da operação faz referência ao modo de transporte rodoviário que os traficantes utilizavam, com caronas e apoios estratégicos ao longo de rodovias que interligam os estados brasileiros.

OPERAÇÃO AMAZÔNIA

Fiscalização aplica multas de 100 mil contra garimpo ilegal

Da Reportagem

Mais de 100 mil em multas foram aplicadas durante operação deflagrada pela Delegacia Especializada do Meio Ambiente (Dema) e da Gerência de Operações Especiais (GOE) em municípios localizados no Norte de Mato Grosso.

A autuação, realizada entre os dias 19 a 24 agosto, é resultado da operação "Amazônia", visando a fiscalização ambiental em áreas de garimpos e empreendimentos correlatos na região.

A operação foi deflagrada pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) para verificar a disposição de resíduos sólidos gerados na mineração, os usuários de água e as atividades potencialmente poluidoras.

Durante os dias de operação, foram realizadas diversas diligências nas regiões dos municípios de Peixoto de Azevedo, Matupá, Novo Mundo e regiões vizinhas, que resultaram na aplicação de mais de R$ 100 mil em multas e na apreensão de maquinários avaliados em cerca de R$ 730 mil.

Entre os documentos administrativos confeccionados pela Dema, foram 12 autos de inspeção, cinco termos de embargo, uma notificação, duas apreensões, um termo de depósito, um termo de inutilização e seis autos de infrações relacionados às multas aplicadas.

AMBIENTE | Cenário atual na região repete caos registrado há três anos e gera discussões sobre preparo para enfrentar a crise climática

Agro e cidades do interior consideram que incêndios vão ser recorrentes e preparam ações

MARCELO TOLEDO
Da Folhapress - Ribeirão Preto

Setembro de 2021: incêndios simultâneos fecham rodovias, causam acidentes e isolam uma cidade na região de Ribeirão Preto. Agosto de 2024: queimadas em série travam estradas, provocam batidas e isolam cidades na região de Ribeirão Preto.

A ocorrência de fenômenos climáticos com resultados semelhantes em curto espaço de tempo no interior paulista já tem sido tratada pelo agronegócio —um dos principais prejudicados— e por prefeituras como cíclicos. Por isso, poder público e agentes privados passaram a desenvolver ações de combate para tentar mitigar os danos provocados pelo fogo.

Sindicatos agrícolas e gestões municipais têm tido o entendimento de que a falta de chuvas será cada vez mais severa, o que combinado com a vegetação seca cria um cenário que facilita a propagação das chamas, mata pessoas e animais, causa prejuízo material e aumenta problemas respiratórios.

Por isso, avaliam, é preciso colocar o aquecimento global e as consequentes mudanças climáticas provocadas por ele na pauta. A ideia é que o assunto seja tratado de maneira semelhante às enchentes no verão, como um problema recorrente, com ações que tentam minimizar seus efeitos.

Questões como a falta de locais para abastecer caminhões-pipa, sinal de telefone na zona rural e até mesmo um cadastramento de todos os veículos que podem auxiliar no combate a queimadas foram discutidos na tarde desta quarta-feira (28) na Prefeitura de Olímpia, em reunião de órgãos públicos que trabalharam nos incêndios do final de semana —e que voltaram a se repetir nesta terça (27), num canavial na zona rural.

Embora concentrados na sexta-feira (23) e sábado (24), os incêndios voltaram a ser registrados desde terça em locais como Batatais (três) e Pedregulho (um) e há a preocupação de que novos problemas surjam devido ao alerta de emergência para incêndios para os próximos dias.

Outras medidas foram debatidas, como a criação de um espécie de "cinturão seco" na cidade, para separar a zona urbana de locais em que o fogo possa se propagar e gerar riscos à população.

Também está nos planos conversas com usinas e produtores rurais para estudar a criação de uma espécie de calendário que permita colher a cana mais próxima da zona urbana até o mês de junho, antes de a estiagem típica do inverno se intensificar.

Assim, avaliam, no caso de novos incêndios eles estariam mais distantes do núcleo urbano e prejudicariam menos a população. O município tem apenas uma usina de açúcar e etanol instalada, mas pelo menos outras duas têm áreas de cultivo de cana em Olímpia.

O cinturão seria uma espécie de aceiro (faixa de terra sem vegetação) largo entre o fim da cidade e o início da zona rural, para evitar que as chamas se aproximem das casas e empresas. O tamanho ideal dependeria de mudanças na legislação local, mas a avaliação inicial indica que cinco metros, largura normalmente usada, é pequena para evitar a propagação do fogo em casos de ventania —como ocorreu no entorno do condomínio Alphaville 3, em Ribeirão, que quase foi atingido por um incêndio no último final de semana.

"É uma forma sistêmica que o poder público vai ter de implementar para enfrentar essas coisas [clima] que não serão mais eventuais. É melhor a gente se preparar. Se tem uma suspeita que foi o crime organizado então nós temos de ter o poder público organizado e a sociedade organizada para enfrentar isso", afirmou o prefeito de Olímpia, Fernando Cunha (PSD).

O temor se explica pelo histórico recente do interior paulista: há três anos, cidades paulistas viveram um boom de incêndios em agosto, que passaram de 1.111, no ano anterior, para mais de 2.200, segundo dados do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).

Eles resultaram num incêndio na estação ecológica de Jataí, em Luiz Antônio, e na Serra do Japi, cadeia de montanhas de 354 quilômetros quadrados que ocupa áreas de quatro municípios no entorno de Jundiaí, mas não só isso.

Agravados em setembro, levaram o caos para o interior, interditando rodovias e isolando Batatais, cidade da região de Ribeirão que novamente agora foi atingida pelas chamas. Rodovias como a Candido Portinari e a Anhanguera sofreram interdições e as queimadas causaram problemas também nas regiões de São José do Rio Preto, Bauru, Campinas e Presidente Prudente.

Ribeirão Preto é outra cidade que criou um plano de combate e prevenção a incêndios, em 2022, com cooperação entre prefeitura, Instituto Florestal e condomínios, após os problemas registrados no ano anterior, e que foi colocado à prova agora. A avaliação do prefeito Duarte Nogueira (PSDB) é a de que as ações da força-tarefa surtiram efeito, não deixaram desabrigados e impediram que o fogo chegasse às casas do Alphaville.

"A partir do que aconteceu há três anos fizemos um trabalho muito grande com as secretarias do Meio Ambiente e da Agricultura e o governo disponibilizou mais de uma centena de caminhões-pipa para o interior e fizemos brigadas", disse o presidente da Faesp (Federação da Agricultura do Estado de São Paulo), Tirso Meirelles.

Segundo ele, o cenário de agora se repete da mesma forma que ocorreu há três anos, envolvendo uma seca muito severa, geada e tempestade de poeira. Sindicatos rurais no interior do estado também têm desenvolvido campanhas sobre o tema.

Outras medidas em discussão em prefeituras paulistas é a de criação de sala de situação para concentrar emergências ligadas e incêndios e adotar também rádios de comunicação, para agilidade em locais em que a telefonia celular não funciona no campo, cenário comum na maior parte da zona rural brasileira.

CONGRESSO NACIONAL

Senado dá urgência a projeto que muda Ficha Limpa e pode beneficiar Bolsonaro e Cunha

CÉZAR FEITOZA
Da Folhapress - Brasília

O plenário do Senado aprovou nesta quarta-feira (28) um requerimento de urgência para a proposta que altera regras de inelegibilidade de políticos condenados e pode beneficiar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-deputado Eduardo Cunha (Republicanos).

A urgência foi aprovada em votação simbólica, quando não há registro voto a voto dos senadores. Só o senador Eduardo Girão (Novo-CE) se manifestou contra.

Na prática, o requerimento dá prioridade para a votação do projeto de lei no Senado. Há acordo na cúpula da Casa para análise da proposta na próxima semana.

A proposta altera trechos da Lei da Ficha Limpa. O foco principal, segundo os senadores, é diminuir o período em que políticos condenados ou cujos mandatos foram cassados ficam sem os direitos políticos.

Apesar de a legislação atual falar em inelegibilidade por oito anos, em muitos casos a pena é alargada, já que o prazo só passa a contar após o trânsito em julgado dos processos.

Especialistas em direito eleitoral ouvidos pela Folha afirmam que a proposta cria brechas que podem favorecer políticos como Bolsonaro e Cunha.

O texto aprovado fala que a perda do direito político só será permitida quando o condenado por abuso de poder econômico ou político tiver comportamentos que possam "implicar a cassação de registros, de diplomas ou de mandatos".

Bolsonaro foi condenado pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) pela prática de abuso de poder político, no caso dos ataques às urnas em encontro com embaixadores; e econômico, pelo uso eleitoral das comemorações do Bicentenário da Independência, em 7 de setembro de 2022. Nesse segundo processo, também foi condenado o ex-candidato a vice-presidente Walter Braga Netto (PL).

O ex-presidente não teve cassado seu registro de candidatura —não sofreu também perda do diploma nem do mandato, já que não foi eleito. Segundo a decisão do TSE, a cassação só não ocorreu pelo fato de a "chapa beneficiária das condutas abusivas não ter sido eleita".

No caso de Bolsonaro, a reversão da inelegibilidade não seria automática. Ela precisaria ser solicitada pela defesa do ex-presidente ao TSE, que analisaria a situação diante das mudanças na legislação.

Cunha também pode ser beneficiado com a lei. Ele está inelegível desde 2016, quando foi cassado pela Câmara sob acusação de mentir a respeito de patrimônio mantido no exterior.

Em 2022, o STF reverteu decisão da Justiça Federal em Brasília que tornava Cunha elegível. O ex-deputado acabou impedido de disputar o pleito daquele ano.

Se a proposta for aprovada pelo Senado, a expectativa é que Cunha retome os direitos políticos para as eleições de 2026.

A autora da proposta que altera a Ficha Limpa foi a deputada Dani Cunha (União Brasil-RJ), filha do ex-presidente da Câmara. Ela nega que o projeto tenha sido construído para beneficiar o próprio pai.

BANCO CENTRAL

Analistas veem Galípolo como nome técnico que terá de provar independência

TAMARA NASSIF
Da Folhapress - São Paulo

A indicação de Gabriel Galípolo à presidência do BC (Banco Central), confirmada nesta quarta-feira (28) pelo ministro Fernando Haddad (Fazenda), tem sido vista com bons olhos pelo mercado.

Se aprovado na sabatina do Senado Federal, Galípolo assume o cargo de Roberto Campos Neto, à frente da instituição desde 2019 por indicação do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e cujo mandato termina em 31 de dezembro.

De acordo com analistas ouvidos pela Folha, o atual diretor de Política Monetária da autarquia é um nome classificado como técnico, já esperado por agentes financeiros. O desafio dele, porém, será de angariar a confiança do mercado, que teme ingerências do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na instituição, independente desde 2021Galípolo, diretor de Política Monetária do BC desde junho de 2023, foi secretário-executivo da Fazenda e atuou como braço-direito de Haddad até a indicação à autarquia. "Acredito que a ideia já era prepará-lo para substituir Campos Neto", afirma Alexandre Espirito Santo, economista da Way Investimentos e coordenador de Economia e Finanças da ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing).

"Ele vem se comportando como um bom nome, um bom diretor, se colocando de maneira muito transparente e técnica. E ele se qualificou para ocupar o cargo."

O nome do economista já era dado como certo às vésperas do anúncio, o que deu um peso maior às suas falas sobre a inflação e a taxa básica de juros do país —a Selic—, movimentando o mercado financeiro nos últimos dias.

Quem é Gabriel Galípolo, indicado de Lula para chefiar Banco Central

Campos Neto parabeniza Galípolo pela indicação para presidente do BC

Desde a última reunião do Copom (Comitê de Política Monetária), ele tem dividido o posto de mensageiro do BC com Roberto Campos Neto, reiterando com frequência que a possibilidade de uma alta nos juros está à mesa, a depender dos dados econômicos.

As falas vão na contramão do que defende Lula, crítico vocal do atual chefe do BC e do patamar dos juros em 10,50% ao ano. "Quando Galípolo mostra determinação na busca pela inflação ao centro da meta e coloca a alta de juros como possibilidade, ele ajuda a diminuir as incertezas em relação à condução da política monetária", diz Marcela Rocha, economista-chefe da Principal Claritas.

Os temores de ingerência política no BC, porém, ainda podem deixar o mercado ressabiado. Rocha pondera que a credibilidade de Galípolo, mesmo que crescente nos últimos meses, "ainda não foi alcançada totalmente".

"É preciso mostrar coerência, comunicação firme e, principalmente, comprometimento com a inflação. O discurso duro, que nos mostra que não há desconforto político por ora, ajuda nas expectativas do mercado e reduz as incertezas da condução da política monetária, mas é um primeiro passo de um longo processo necessário para conhecermos Galípolo como presidente."

Na visão de André Galhardo, consultor econômico da Remessa Online, plataforma de transferências internacionais, a régua para Galípolo não será a mesma de Campos Neto.

"Vão sempre esperar um pouco mais dele, porque ele é o indicado do governo. O que ele deve fazer é repetir o que já tem feito: mostrar para o mercado que ele é diretor do Banco Central, e não um instrumento do governo dentro da autoridade monetária", afirma, acrescentando que ele terá de manter a serenidade e a moderação de tom para reforçar a postura de autonomia.

Em relação a Campos Neto, os especialistas avaliam que não existem grandes divergências entre os dois nas decisões internas do Copom.

POPULAÇÃO

Brasil tem 212,6 milhões de habitantes, aponta Censo 2022 do IBGE

RAQUEL LOPES
Da Folhapress - Brasília

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgou nesta quinta-feira (29) que a população estimada brasileira é de 212.583.750 habitantes, em dados referentes a 1º de julho de 2024.

O dado já havia sido estimado pelo instituto na semana passada, quando anunciou que a população brasileira deve começar a cair em 2042. Agora, o tamanho da população em 2024 foi divulgado no Diário Oficial da União.

Com 45.973.194 habitantes, o estado de São Paulo continua sendo o maior do país em número de moradores.

Na semana passada, o IBGE já havia anunciado uma revisão dos dados sobre a população estimada do Brasil em 2022. O número seria 3,9% maior do que a apontada durante o recenseamento feito pelo IBGE ao longo daquele ano. A estimativa chegou a 210.862.983 pessoas, ante 202.952.784 contadas pelo Censo Demográfico 2022, de acordo com dados divulgados pelo instituto na quinta (22).

A estimativa de 2024 (212,6 milhões) é, portanto, 4,68% maior do que a contagem populacional feita pelo Centro em 2022 (e revisada depois).

Projeções do IBGE mostram que a população brasileira deve começar a diminuir em 2042. O órgão espera que o número de habitantes cresça até o pico de 220,43 milhões em 2041 e, depois, passe a encolher.

O movimento de queda tende a se intensificar nas décadas seguintes, levando o contingente para menos de 200 milhões em 2070 (199,2 milhões).

"A gente vai ter a população crescendo cada vez a taxas menores, e o último ano de crescimento do Brasil seria 2041", disse Marcio Minamiguchi, gerente de projeções e estimativas populacionais do IBGE, ao apresentar os dados.

"A partir de 2042, a gente passaria a ter uma diminuição da população. Essa redução ocorreria em ritmo cada vez maior [até 2070]", acrescentou.

O instituto publicou a edição anterior das projeções em 2018, antes da pandemia de Covid-19, que pode ter influenciado parte da dinâmica demográfica, com redução mais intensa nos nascimentos.

Em 2018, o IBGE esperava que a queda da população começasse mais tarde, em 2048. O pico era projetado para o ano de 2047, estimado em 233,2 milhões –maior do que o previsto agora para 2041 (220,43 milhões).

Minamiguchi afirmou que o cenário atual é "um pouco diferente". Conforme o técnico, a revisão ocorreu principalmente por mudanças no cenário de fecundidade no Brasil.

"Na projeção anterior, a gente vivia um período em que, aparentemente, se você olhasse para o gráfico da fecundidade, ela estava meio estável, apresentando até sinais de recuperação. Após isso, na verdade, a trajetória foi mais no sentido de queda", afirmou.

Os idosos devem chegar a quase 38% da população do Brasil em 2070, apontam novas projeções do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgadas nesta quinta-feira (22).

Trata-se de um dos sinais do processo de envelhecimento do país, que tende a ser intensificado nas próximas décadas.

Segundo o IBGE, as pessoas com 60 anos ou mais representavam 15,6% da população em 2023. A proporção tende a saltar a 37,8% em 2070, mais do que o dobro do patamar do ano passado.

Em termos absolutos, o número de habitantes com 60 anos ou mais era de quase 33 milhões em 2023. A expectativa é alcançar 75,3 milhões em 2070.

Assim, o grupo dos idosos deve se tornar mais representativo do que as camadas de 40 a 59 anos (25,6%), de 25 a 39 anos (15,5%), de 0 a 14 anos (12%) e de 15 a 24 anos (9,2%) no ano final das projeções.

Conforme as estimativas, o processo de envelhecimento no Brasil já está em curso. Em 2000, o percentual de idosos na população era de 8,7%, subindo a 15,6% em 2023.

ESPORTES

PARALIMPÍADAS | País venceu todas as edições das Paralímpiadas e busca sexta medalha de ouro com grupo de veteranos e estreantes

Seleção brasileira vai à Paris para ampliar hegemonia no futebol de cegos

GUSTAVO LUIZ
Da Folhapress - São Paulo

Durante as Paralimpíadas de Paris-2024, que começaram na quarta-feira (28), a seleção brasileira de futebol de cegos terá a oportunidade de ampliar o sentido da expressão francesa hors concours, usada para distinguir competidores notáveis.

Não é exagero. O Brasil é o único país do mundo a conquistar medalhas de ouro na modalidade. Foram cinco desde Atenas-2004. "Até agora não perdemos nenhum jogo nessas edições, isso mostra o quanto a gente leva a sério", disse o ala baiano Jeferson da Conceição. Em cinco edições, foram 21 vitórias e seis empates.

Jefinho, 34, é medalhista desde Pequim-2008. Para ele, a hegemonia pode ser explicada pela preferência, "é a nossa competição favorita. Chega a arrepiar. Nossa equipe tem rodagem internacional e mentalidade vencedora", afirmou o jogador que foi eleito melhor do mundo em 2010.

O craque gosta de jogar ao lado do ala gaúcho Ricardo Alves, 35, capitão do time. Ele foi considerado o melhor do planeta em 2006, 2014 e 2018. O entrosamento entre os dois, que já rendeu quatro medalhas de ouro, recebeu um refinamento diferente para este ciclo.

Os convocados estavam concentrados em João Pessoa (PB) desde janeiro. Lá, eles treinaram de segunda a sábado, em dois períodos.

A Folha acompanhou o último treino da seleção no Brasil antes de embarcar para a França. A atividade aconteceu no Centro de Treinamento do Comitê Paralímpico Brasileiro, em São Paulo, no último dia 18. A seleção apresentou variações de jogadas de bola parada e ensaiou como sair da pressão adversária durante o jogo.

Palavras curtas eram suficientes para alterar a forma de a seleção se comportar dentro de campo. A potência da finalização dos jogadores tornava as jogadas ensaiadas ainda mais imprevisíveis, os chutes acertavam o gol de qualquer lugar nos dois terços finais do campo.

De acordo com Ricardinho, as movimentações do futebol de cegos evoluíram nesses 20 anos, por isso a necessidade de ser imprevisível. "Tentamos nos reinventar. Os adversários focaram em estudar o Brasil, porque somos a seleção a ser batida", disse o capitão.

Grupos como Argentina, China e Colômbia estão entre os mais perigosos na disputa pelo título em Paris. De longe, as medalhas paralímpicas douradas funcionam como um símbolo de respeito, mas assim que o árbitro apita, elas viram um alvo colado no peito dos brasileiros.

Seleção brasileira vai à Paris para ampliar hegemonia no futebol de cegos

"Tem muita provocação e malandragem de alguns jogadores, daí a gente precisa administrar a catimba. Por exemplo, o time da Colômbia mesmo, tem uns dois ou três lá que são bem complicadinhos [risos]", brincou Ricardinho.

Durante as partidas, rivais até dizem que o Brasil vai vencer para desconcentrar o time. Craque, mas não santo, Ricardo tem a resposta na ponta da língua para esses casos: "eu digo para eles, estão querendo ensinar o padre a rezar missa? Eu já estou batendo nesse negócio há muito tempo".

O ala defensivo Maicon Júnior ainda não goza da mesma experiência do seu companheiro. "Jefinho e Ricardinho são exemplos para mim, dentro e fora de campo", afirmou.

O baiano vai fazer sua estreia em Paralimpíadas nesta edição e diz que sempre sonhou com esse momento, mas também dá ansiedade. "Agora é apoiar em todo treinamento que já foi feito", disse o caçula do time. O defensor tem 24 anos, assim como Vinicius Junior, do Real Madrid.

Maicon encampa um discurso em prol da diversidade no futebol. "Eu, Vinicius Junior e outros mais que tem aí conquistando o seu espaço mostramos que somos capazes. A gente precisa estar inserido no esporte. Espero que os poderes públicos nos ajudem. A contribuição deles é boa para educar as próximas gerações, famílias e trazer esperança", apontou.

O Brasil estreia nas Paralimpíadas contra a Turquia no dia 1º de setembro. O grupo da seleção ainda é formado pela China e pela França, dona da casa.

SAÚDE

Exercícios em excesso podem levar à arritmia cardíaca, que afetou Tite e Izquierdo

VITOR HUGO BATISTA
Da Folhapress - São Paulo

Estresse, exercícios físicos intensos, infecções e certos medicamentos podem desencadear um ritmo anormal de batimentos do coração, um quadro conhecido como arritmia cardíaca. Doenças preexistentes, como infarto, hipertensão e alterações estruturais ou genéticas do coração também são fatores de risco.

O assunto ganhou repercussão depois que o técnico do Flamengo, Tite, 63, e o zagueiro uruguaio Juan Izquierdo, 27, foram acometidos, na última quinta-feira (22), pela arritmia cardíaca durante as disputas das oitavas de final da Copa Libertadores. Izquierdo morreu na noite de terça-feira (27).

Palpitações, tontura, desmaio, falta de ar e dor no peito são alguns dos sintomas mais comuns. No caso de Izquierdo, ele chegou a cair no gramado durante a partida e teve uma parada cardíaca.

O cardiologista Antonio Amorim, especialista pela SBC (Sociedade Brasileira de Cardiologia), explica que o coração possui um sistema elétrico que, em condições normais, gera e distribui impulsos para garantir um batimento regular.

"A arritmia ocorre quando esses estímulos elétricos são gerados em locais indevidos, causando um tipo de curto-circuito e o coração sai do ritmo normal", afirma.

"Uma parada cardíaca pode ocorrer como consequência de arritmia. Inclusive, a maioria dos casos de parada cardíaca é desencadeada por uma arritmia severa", acrescenta.

Segundo o cardiologista Roberto Kalil, presidente do Conselho Diretor do InCor (Instituto do Coração) da USP (Universidade de São Paulo) e diretor geral do Centro de Cardiologia do Hospital Sírio-Libanês, a arritmia cardíaca é um termo amplo que inclui diversos tipos de ritmos cardíacos anormais.

"Tem arritmias benignas, que não representam risco de vida, e as malignas, que podem ser fatais", diz.

Em casos graves, especialmente em jovens, doenças como miocardiopatia hipertrófica e displasia arritmogênica do ventrículo direito requerem cautela na prática de atividade física.

Kalil afirma que a necessidade de limitação ou ajuste no exercício de alta intensidade depende da condição do paciente.

"Cada caso precisa ser avaliado individualmente para determinar quais atividades são seguras e quais devem ser evitadas", diz.

No Brasil, cerca de 20 milhões de pessoas (1 em cada 10) apresentam algum tipo de arritmia cardíaca, segundo estimativas da Sobrac (Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas). A doença é a causa de mais de 320 mil mortes súbitas ao ano no país.

Zagueiro do Nacional teve uma parada cardíaca em decorrência de uma arritmia cardíaca

A maioria delas é benigna -quando interfere no batimento cardíaco, mas raramente leva à morte. Já as malignas, potencialmente mais letais e fator de risco para AVC (Acidente Vascular Cerebral), atingem cerca de dois milhões de brasileiros.

Qualquer pessoa pode desenvolver uma arritmia ao longo da vida, especialmente sob condições físicas extremas.

"Atletas que praticam atividade física de resistência, como maratonistas e ciclistas, podem desenvolver alterações estruturais no coração, o que aumenta o risco de apresentarem uma arritmia chamada fibrilação atrial", explica Amorim.

Esse é um tipo de arritmia benigna que ocorre na parte superior do coração (supraventricular) -o quadro diagnosticado no técnico Tite- e mais prevalente com o aumento da idade.

Apesar de não oferecer risco imediato de vida, a fibrilação atrial pode ter complicações sérias, como a formação de coágulos dentro do coração.

"Esses coágulos podem se desprender e se deslocar para o cérebro, causando um AVC", afirma Amorim.

Existem ainda as arritmias na parte inferior do coração, conhecidas como ventriculares, e mais graves.

O tratamento vai depender do tipo específico e da gravidade da doença. Na maioria dos casos, é feito um acompanhamento clínico e uso de medicamentos antiarrítmicos.

Também pode incluir procedimentos de ablação para destruir focos anormais de impulsos elétricos no coração, e a implantação de dispositivos como o cardiodesfibrilador implantável (CDI) para prevenir morte súbita em pacientes com arritmias importantes. Mundo.

FUTEBOL

Candidatura saudita à Copa do Mundo de 2034 reativa temor por condições de imigrantes

Da Folhapress - São Paulo

A candidatura única da Arábia Saudita para sediar a Copa do Mundo de 2034 reacendeu os temores sobre as condições dos trabalhadores imigrantes no país do Oriente Médio, com denúncias semelhantes às que ocorreram no Qatar durante a preparação para a edição de 2022.

Fosir Mia deixou Bangladesh com a promessa de uma vida melhor como eletricista na Arábia Saudita, mas acabou em um trabalho carregando material de construção, pelo qual recebia um salário miserável. Após jornadas de 13 horas em uma obra nos arredores de Riade, Fosir voltava para um quarto que compartilhava com outros 11 imigrantes. Depois de retornar a Bangladesh, esse homem de 35 anos denunciou que sete dos 17 meses em que trabalhou no país do Golfo nunca foram pagos.

"Há muitas oportunidades, mas também um alto risco de sofrer", afirmou à AFP, enquanto recordava como viu chefes de obra agredirem seus funcionários. Salários não pagos, alojamentos insalubres e calor sufocante são algumas das condições frequentemente denunciadas por defensores dos direitos humanos. Eles temem que, com a Copa do Mundo, os casos de abuso no setor da construção se multipliquem.

A monarquia petrolífera, cuja candidatura deve ser oficialmente aceita em dezembro pela Fifa (Federação Internacional de Futebol), anunciou a construção de onze novos estádios, o que mobilizaria centenas de milhares de trabalhadores, segundo os sindicatos.

A candidatura saudita representa uma "oportunidade" para realizar reformas sociais no país, de acordo com a ONG Equidem, com sede em Londres. Se essas reformas não forem realizadas, "milhares de trabalhadores poderão morrer devido ao calor extremo ou às condições de trabalho perigosas", e "dezenas de milhares serão submetidos a condições de escravidão e trabalhos forçados", alerta seu fundador, Mustafa Qadri. "Suas vidas serão literalmente destruídas", acrescentou.

Como outros países do Golfo, a Arábia Saudita impõe aos estrangeiros um sistema de trabalho chamado "kafala", que limita as possibilidades de mudar de emprego ou abandonar o país sem a permissão do empregador, embora algumas restrições tenham sido flexibilizadas em 2021.

O vizinho Qatar, que enfrentou críticas semelhantes durante a organização da Copa de 2022, já se comprometeu a colaborar com a OIT (Organização Internacional do Trabalho) na reforma do "kafala", além de introduzir um salário mínimo e mais medidas em favor da saúde e segurança no trabalho.

Apesar dessas medidas, milhares de trabalhadores morreram no período anterior à realização do torneio, segundo a Anistia Internacional, embora fontes oficiais tenham reconhecido apenas 37 mortes nas obras para a Copa do Mundo.

Página E4

ILUSTRADO

TELEVISÃO

Série da franquia 'O Senhor dos Anéis' quer incorporar ideal de colaboração entre os diferentes que estaria presente em Tolkien

Cena da segunda temporada da série O Senhor dos Anéis - Os Anéis de Poder, do Amazon Prime

'Os Anéis de Poder' volta sem temer ataques à diversidade de sua Terra Média

LEONARDO SANCHEZ
Da Folhapress - San Diego (EUA)

"O Senhor dos Anéis: Os Anéis de Poder" pode até ter não uma, mas duas menções ao acessório no título, e ainda assim eles demoraram a aparecer na primeira temporada da megassérie do Amazon Prime Video. Só em seu episódio final vemos os objetos sendo confeccionados, a fim de ajudar os elfos em sua guerra contra as forças do mal de Sauron.

Ao voltar para sua segunda temporada nesta semana, a trama promete dar o protagonismo pelo qual os anéis clamam. Enfim teremos dedos adornados por eles, que nos novos episódios vão inspirar desavenças entre aliados, acrescentando drama e complicações à defesa da Terra Média.

Fora das telas, também, não falta lugar para disputa. Antes mesmo de lançada, a primeira temporada de "Os Anéis de Poder" gerou debates acalorados pela decisão dos produtores de transformar o universo fantasioso criado por J.R.R. Tolkien num antro de diversidade.

Na nova versão, elfos podiam ser negros, contrariando o que se viu não apenas nas bem-sucedidas adaptações cinematográficas de sua obra, como no cânone da fantasia no cinema e na televisão –mas não na escrita de Tolkien, em que elfos, humanos, anões, hobbits e orques representam as diferentes raças, não a cor da pele.

Em seu retorno, "Os Anéis de Poder" não apenas amplia o protagonismo de alguns de seus personagens interpretados por atores de grupos pouco representados, como ainda sugere que um romance queer está prestes a florescer na Terra Média.

"Talvez vocês já tenham visto um personagem LGBTQIA+", disseram os produtores Patrick McKay e J.D. Payne no painel da série na San Diego Comic Con, mais importante feira de cultura pop do mundo, que aconteceu na Califórnia no mês passado.

Sem dar mais detalhes, os dois se reuniram com jornalistas no dia seguinte para retomar este e outros assuntos. Na conversa, reforçaram o compromisso da produção com a diversidade, destacando que "O Senhor dos Anéis" é uma história que pertence a todos, e que existe há tempo suficiente para que opiniões sobre o que ela deveria ou não ser pouco importem.

"Esta é uma história sobre uma comunhão, sobre como personagens de diferentes espécies e culturas se juntam pelo bem comum. Portanto, uma série com um elenco tão diverso quanto o mundo em que vivemos parece estar em harmonia com o que Tolkien escreveu", diz a dupla sobre o autor, há anos alvo de disputas entre estudiosos que defendem o antirracismo de sua obra e aqueles que veem nela o reforço de estereótipos e preconceitos.

Vítima da maioria dos ataques racistas recebidos na primeira temporada, o porto-riquenho Ismael Cruz Córdova diz não ter se abalado. Um poço de carisma, ele é talvez quem tenha conquistado a maior fatia de fãs entre seus colegas de elenco, todos pouco conhecidos e que, por isso, não causaram grande comoção quando vieram ao Brasil, na semana retrasada.

"Nós temos um trabalho a fazer, e eu sinto que essa discussão é algo que temos que levar adiante de forma coletiva. É algo que me anima, mas se alguém não gostar disso, que seja feliz assistindo a qualquer uma das outras milhares de séries disponíveis por aí", diz o ator.

Ao seu lado, Sophia Nomvete, intérprete da anã Disa, é mais incisiva. "Não é algo que a gente tenha conseguido fazer sem enfrentar desafios, mas eu posso dizer, com segurança, que não acho que Tolkien gostaria de um acesso exclusivo à Terra Média [para pessoas brancas]", afirma ela.

Por maior que tenha sido a gritaria de uma parcela dos fãs de "O Senhor dos Anéis", diversidade vende. Se motivos nobres não são o suficiente para que ela apareça em cena, ao menos o lado comercial da indústria vem se encarregando de mitigar o problema.

Assim, engrossam o coro de Córdova e Nomvete os atores Maxim Baldry, de ascendência armênia e que interpreta Isildur, Álex Tarrant, maori e responsável por Valandil, Tyroe Muhafidin, filho de indonésio que vive Theo, e Cynthia Addai-Robinson, como a poderosa rainha regente Míriel. Selina Lo, britânica descendente de chineses, é a nova adição ao pelotão de elfos da segunda temporada.

Mais ação também é o que prometem os produtores nesta nova safra de episódios. Com cada capítulo de cerca de uma hora da primeira temporada orçado em US$ 90 milhões, ou R$ 495 milhões –o mesmo valor de cada um dos filmes de três horas da trilogia de Peter Jackson–, "Os Anéis de Poder" é uma aposta alta da Amazon.

Mesmo com uma base de fãs fervorosos, porém, houve certa resistência entre os não versados em fantasia para levar a série até o fim, numa temporada inaugural de natureza muito introdutória. Agora, o primeiro episódio já joga intrigas, perseguições e batalhas na cara do espectador, numa tentativa mais vigorosa de prendê-lo.

O SENHOR DOS ANÉIS: OS ANÉIS DE PODER (2ª temporada)

Onde, no Amazon Prime Video
Classificação 14 anos
Elenco Morfydd Clark, Ismael Cruz Cordova e Charlie
EUA, Nova Zelândia, Canadá, 2024
Criação Patrick McKay e J.D. Payne

MÚSICA | A banda se apresenta no dia 15 de setembro, após uma década desde a última apresentação no Brasil

Som mutante é atrativo do Avenged Sevenfold, que leva heavy metal ao Rock in Rio

THALES DE MENEZES
Da Folhapress - São Paulo

Quem estiver na Cidade do Rock no domingo, 15 de setembro, o terceiro dia do Rock in Rio 2024, vai testemunhar uma troca de bastão entre gerações do heavy metal. Após os veteranos setentões do Deep Purple fecharem a programação do palco Sunset, para uma plateia menor, o Avenged Sevenfold subirá ao palco Mundo como a maior atração pesada do evento.

A banda californiana, formada há 25 anos, estará em seu segundo Rock in Rio. O quinteto se apresentou na edição de 2013. Na verdade, o Avenged Sevenfold começou a visitar o Brasil em 2008, quando tocou em São Paulo. Até 2014, foram 13 shows no país.

Depois de uma década, o público fiel do grupo poderá ver no palco o baterista Brooks Wackerman, que entrou para a trupe em 2015. A bateria tem sido o ponto de mudança na formação do Avenged Sevenfold. O primeiro na função, Jimmy "The Rev" Sullivan, morreu de overdose há 15 anos. Seu substituto foi Arin Ilejay, que aparentemente nunca se enturmou com os colegas de banda, saindo para a vinda de Wackerman.

O "núcleo duro" do grupo é composto pelo vocalista M. Shadows e os guitarristas Zacky Vengeance e Synyster Gates. Os pseudônimos adotados dão o tom de um deboche metal — em português seriam "M. Sombras", "Zacarias Vingança" e "Portões Sinistros". E isso de talvez brincar com o protocolo das bandas de metal está também na "mascote" do grupo, uma caveira com asas de morcego. Chamado Deathbat, é um primo do Eddie, do Iron Maiden.

Avenged Sevenfold, que pode ser traduzido em português para "vingado sete vezes", é uma referência à Bíblia. Caim é exilado depois de matar seu irmão, Abel. Deus determina que ninguém o pode matar. Quem fizer isso será castigado sete vezes, e assim Caim seria "vingado sete vezes".

Apesar de todo esse pacote de configuração de banda pesada, com pseudônimos e monstrinho de estimação, no início o Avenged Sevenfold não era um exemplo do puro metal. Seus integrantes tinham passados variados. O baterista The Rev era entusiasta de ska, tocando em algumas bandas.

Os dois primeiros álbuns, "Sounding the Seventh Trumpet", de 2001, e "Waking the Fallen", de 2003, eram de metalcore, esse gênero híbrido de metal extremo com punk hardcore. Foi com o terceiro lançamento, "City of Evil", em 2005, que veio a guinada para um metal menos gritado, quase hard rock.

Mas até os fãs mais radicais desistiram de procurar um perfil mais "estável" no grupo, porque o disco seguinte, "Avenged Sevenfold", de 2007, bagunçou a percepção de todos, com uma balada quase country, "Dear God", e uma enigmática música com orquestra de cordas, "A Little Piece of Heaven".

O álbum seguinte, "Nightmare", veio em 2010 com um clima sombrio, carrancudo. A gravação do disco foi totalmente influenciada pela morte do baterista no ano anterior.

Nesse trabalho, o grupo deu a impressão de ter deixado as constantes inovações sonoras de lado, para fazer um disco que foi uma densa terapia para todos. Uma faixa apenas causou mais estranheza, "Save Me", com 11 minutos de duração e um flerte com o metal progressivo.

Para o sexto álbum, "Heil to the King", de 2013, a surpresa foi não ter surpresa. O disco, um dos melhores e mais famosos do grupo, é um álbum de heavy metal clássico. Expandiu a base de fãs para muitos que torciam o nariz para as invencionices da banda.

Mas o Avenged Sevenfold não abriu mão das mudanças. "The Stage", de 2016, veio com doses maiores de progressivo, dessa vez misturadas com guitarras de thrash metal. Após esse disco, a banda passou por seu mais longo período sem gravar. Além de discussões internas sobre o rumo do trabalho, é preciso acrescentar os problemas trazidos pela pandemia. O jejum só foi quebrado no ano passado, com "Life Is But a Dream...".

E, ao que parece, a ordem é mesmo se esquecer de pedir coerência ao quinteto californiano. Seu disco mais recente é caótico, com músicas de riffs rápidos ao lado de metal progressivo e outros momentos difíceis de classificar. Nas letras, M. Shadows revelou inspiração no existencialismo do escritor francês Albert Camus.

A crítica, talvez cansada de tentar entender o som da banda, apelou para um rótulo de "metal de vanguarda", seja lá o que for. Quanto ao público, talvez os sete anos sem novos álbuns tenham contribuído para arrefecer o entusiasmo dos fãs, porque o resultado comercial do disco é bem fraco.

Diante de tantas mudanças em seu som, é difícil prever o que o Avenged Sevenfold trará dessa vez. Por outro lado, talvez essa curiosidade seja o principal atrativo do show.

Da esq. para a dir., Brooks Wackerman, Synyster Gates, Zacky Vengeance, Johnny Christ e M. Shadows, integrantes da banda Avenged Sevenfolds

AVENGED SEVENFOLD

Quando 15 de setembro, à 0h
Onde Cidade do Rock – av. Emb. Abelardo Bueno, 3.401, Rio de Janeiro
Preço R$ 795, em ticketmaster.com.br

LIVROS

Livro de Kamala é peça de campanha que não deixa ver por trás de sua armadura

DIOGO BERCITO
Da Folhapress - Washington

Aos 59 anos, Kamala Harris ainda precisa ensinar as pessoas a dizer seu nome — a ênfase é na primeira sílaba. É o que ela faz nas primeiras páginas de sua autobiografia "As Verdades que nos Movem".

Kamala publicou o livro, que chega agora ao Brasil pela editora Intrínseca, como uma peça de campanha em 2019. Preparava-se para disputar a nomeação do Partido Democrata para as eleições do ano seguinte. A sigla escolheu Joe Biden, que acabou presidente.

Mas a lição segue necessária. A poucos meses da próxima eleição presidencial americana, ainda há —no país e fora dele— quem erre na hora de falar o nome dela.

Um dos desafios de Kamala nesta reta final é definir a si mesma. Mesmo sendo vice-presidente, não tem o perfil de candidatos anteriores, que ou vinham de dinastias políticas ou já eram veteranos de Washington.

Antes de ser vice, ela cumpriu apenas um mandato no Senado. Sua carreira, até então, tinha sido construída na Costa Oeste. Foi procuradora de San Francisco e depois do estado da Califórnia.

Essa necessidade de se explicar reaparece mais adiante na autobiografia em um dos tantos ditados repetidos por sua mãe: "Não deixe que ninguém diga quem você é. É você quem diz às pessoas quem você é".

Seu rival, o republicano Donald Trump, tem tentado orientar o público sobre quem Kamala é, espalhando mensagens que podem prejudicar a campanha dela. Ele e seus aliados fazem questão de pronunciar o nome de Kamala de maneira errada, enfatizando a segunda sílaba.

Uma das coisas ditas por Trump é que Kamala não se identificava até há pouco como negra. Em 31 de julho, por exemplo, afirmou que ela sempre se identificou como indiana. Isso porque a candidata é filha de Shyamala Gopalan, nascida na Índia, e do jamaicano de origem africana Donald Harris.

Ela conta outra história em seu livro. Nas descrições de sua juventude, apresenta-se como alguém que desde cedo se enxergou como parte da população negra, algo que moldou sua carreira. Seus pais a criaram dentro de movimentos negros, levando-a a protestos pelos direitos civis.

Não por acaso Kamala fez a sua graduação na Universidade Howard, na capital americana, uma instituição que, em sua história, dedicou-se ao ensino de populações negras. Ali, militou na causa do antirracismo.

A autobiografia de Kamala é também uma resposta para outra recorrente acusação de seus detratores: a de que foi dura demais como promotora, levando multidões —em especial negros— para trás das grades.

A vice sabe que esse é um ponto fraco de sua campanha e passa boa parte do livro apresentando outra narrativa. Ela surge como alguém que sempre lutou pelos mais fracos, com histórias de como, na sua visão, implementou políticas públicas justas e decidiu melhorar o sistema por dentro. O tom de promoção incomoda, mas é parte do jogo.

Um dos exemplos que Kamala cita é o de um programa para reinserir ex-detentos na sociedade e, assim, impedir que voltem a cometer crimes. A democrata defende a legalização da maconha e o fim da guerra às drogas.

O livro se desenrola como uma plataforma de campanha. É, assim, mais informativo do que prazeroso. Não é fácil chegar até o fim. São poucos os momentos em que o leitor consegue enxergar por trás da armadura de palavras que Kamala forja.

Um desses raros momentos se dá quando ela conta como não passou de primeira no equivalente americano ao exame da OAB. É uma curiosa confissão em um país obcecado com o sucesso. Kamala passou na prova na segunda tentativa. Ou seja, não é um clímax nem uma emocionante história de superação.

O livro, para quem se interessar, tem de ser lido agora. Depois do pleito de novembro — quer ela ganhe ou não —, já vai estar velho. Kamala vai ter novas coisas a dizer sobre si, no perpétuo esforço de se explicar.

Kamala Harris

AS VERDADES QUE NOS MOVEM

Preço R$ 59,90 (352 págs.); R$ 39,90 (ebook)
Autoria Kamala Harris
Editora Intrínseca
Tradução Ana Rodrigues, Cássia Zanon, Maria de Fátima Oliva Do Coutto e Regiane Winarski

FILMES | Evento que começa nesta quarta-feira tem sequências milionárias da Warner e grande retorno de autores politizados

Festival de Veneza abre com 'Coringa' e Walter Salles na disputa principal

DAVI GALANTIER KRASILCHIK
Da Folhapress - São Paulo

Talvez não impressione mais ter um vilão da DC Comics nas telas de um prestigiado festival de cinema. Desde que o "Coringa" de Todd Phillips venceu o Leão de Ouro, prêmio máximo do Festival de Veneza, há cinco anos, os filmes hollywoodianos têm tomado cada vez mais espaço ali. Mas não deixa de ser curioso ver o teimoso Beetlejuice abrindo agora o evento italiano.

A 81ª edição do festival tem início nesta quarta com a estreia mundial de "Os Fantasmas Ainda Se Divertem - Beetlejuice Beetlejuice", sequência do clássico também assinado por Tim Burton e que não participa da premiação.

Michael Keaton em cena de Os Fantasmas Ainda se Divertem Beetlejuice Beetlejuice, de Tim Burton

"Coringa: Delírio a Dois" é um dos destaques da competição pelo Leão de Ouro na mostra que vai até 7 de setembro. O filme volta ao atormentado Arthur Fleck, papel de Josephin Quinn, que aguarda o julgamento dos crimes cometidos enquanto Coringa. No processo, ele se apaixona pela Arlequina, personagem clássica das HQs agora encarnada pela cantora Lady Gaga.

Crítico ao atual estado do cinema de super-heróis, mas ansioso com o retorno do icônico vilão em particular, Pedro Almodóvar também retorna, trazendo "The Room Next Door", finalizada em cima da hora para a estreia no festival. O filme segue a relação entre Martha, papel de Tilda Swinton, e sua amiga Ingrid, vivida por Julianne Moore, que tenta ajudar a primeira a reatar os laços com a mãe depois de uma briga turbulenta. O projeto é o primeiro longa-metragem da carreira do cineasta feito no Reino Unido.

Em disputa com o diretor espanhol, Luca Guadagnino estreia "Queer", romance baseado em um livro do americano William S. Burroughs. Protagonizado por Daniel Craig, o filme acompanha William Lee, um homossexual que luta contra o vício em drogas na Cidade do México dos anos 1950. O longa tem gerado expectativas pelo que se espera da representação de seu conteúdo sexual.

Para os brasileiros, a empolgação é particularmente interessante. Dez anos depois de seu último longa, Walter Salles renova a parceria com Fernanda Torres —que dirigiu no premiado "Terra Estrangeira", de 1995— em "Ainda Estou Aqui", adaptação do livro homônimo de Marcelo Rubens Paiva.

Ao lado de Selton Mello, Torres divide a personagem Eunice com a própria mãe, Fernanda Montenegro. O longa acompanha a trajetória de uma mulher que se tornou advogada depois de perder o marido, Rubens Paiva, acusado de ter ligações com o Partido Comunista Brasileiro, pelas mãos de agentes do regime militar.

Fora da competição principal, o Brasil ainda marca presença com "Manas", de Marianne Brennand, e "Alma do Deserto", de Mônica Taboada-Tapia. Os filmes foram selecionados para a mostra paralela Giornate degli Autore, que se inspira na Quinzena dos Realizadores de Cannes. O país ainda está representado pelo curta-metragem "Minha Mãe É uma Vaca", na mostra paralela Orizzonti, e apresenta o novo filme da diretora Petra Costa, "Apocalipse nos Trópicos", fora de competição.

O Brasil também está presente no júri deste ano, presidido pela atriz francesa Isabelle Huppert. Kleber Mendonça Filho compõe o grupo que vai definir o vencedor do Leão de Ouro, junto do americano James Gray, do britânico Andrew Haigh, da polonesa Agnieszka Holland, do mauritano Abderrahmane Sissako, do italiano Giuseppe Tornatore, da alemã Julia von Heinz e da chinesa Zhang Ziyi.

Seguindo pelo mesmo teor político de "Ainda Estou Aqui", outros destaques da competição principal são "The Order", de Justin Kurzel, e "Jouer avec le Feu", da dupla de diretoras Delphine Coulin e Muriel Coulin. O primeiro acompanha as investigações de um detetive interpretado por Jude Law, e tem como pano de fundo uma série de crimes cometidos por supremacistas brancos no estado americano de Idaho, no início dos anos 1980. O segundo, por sua vez, acompanha a vida de Pierre, papel de Vincent Lindon, um ferroviário, pai de dois rapazes, que percebe uma atração crescente entre os seus filhos e células de extrema direita.

O diretor Wang Bing também dá as caras com a conclusão do seu grande manifesto sobre os efeitos da economia sobre as relações sociais. "Youth (Homecoming)" é o desfecho da trilogia de um dos maiores documentaristas chineses ainda em atividade e acompanha acompanha a vida de jovens trabalhadores que, após abandonar o campo em busca de oportunidade na indústria têxtil, são obrigados a voltar para casa.

Ainda em competição, o festival exibe a conclusão de outra trilogia, desta vez "espiritual", do chileno Pablo Larraín. Estrelado por Angelina Jolie, "Maria" adapta os conceitos trágicos de "Jackie" e "Spencer" —outros filmes que dramatizam a falência da vida privada de importantes mulheres públicas— para acompanhar a cantora de ópera Maria Callas numa espiral de sofrimentos durante os seus últimos dias na Paris dos anos 1970.

Entre os homenageados da edição, o realizador francês Claude Lelouch exibe seu novo filme, "Finalement", fora de competição, e recebe o prêmio Gloria, que é anualmente dedicado à uma personalidade que teve grande contribuição criativa para a indústria do cinema. Ao seu lado, estarão a atriz americana Sigourney Weaver e o realizador austríaco Peter Weir receberão um Leão de Ouro em homenagem às suas carreiras.

Veja a seguir a lista completa dos longas que concorrem ao prêmio principal.

"The Room Next Door", de Pedro Almodóvar
"Campo di Battaglia", de Gianni Amelio
"Leurs Enfants Après Eux", de Ludovic Boukherma e Zoran Boukherma
"The Brutalist", de Brady Corbet
"Jouer avec le Feu", de Delphine Coulin e Muriel Coulin
"Vermiglio", de Maura Delpero
"Iddu (Sicilian Letters)", de Fabio Grassadonia e Antonio Piazza
"Queer", de Luca Guadagnino
"Love", de Dag Johan Haugerud
"April", de Dea Kulumbegashvili
"The Order", de Justin Kurzel
"Maria", de Pablo Larraín
"Trois Amies", de Emmanuel Mouret
"Kill the Jockey", de Luis Ortega
"Coringa: Delírio a Dois", de Todd Phillips
"Babygirl", de Halina Reijn
"Ainda Estou Aqui", de Walter Salles
"Diva Futura", de Giulia Louise Steigerwalt
"Harvest", de Athina Rachel Tsangari
"Youth (Homecoming)", de Wang Bing
"Stranger Eyes", de Yeo Siew Hua

TELEVISÃO

Filme de Adam Sandler subverte o stand-up com seu carisma inegável

THALES DE MENEZES
Da Folhapress - São Paulo

Uma coisa é indiscutível: Adam Sandler é engraçado. Funciona bem desde os primeiros esquetes no "Saturday Night Live", onde atuou de 1991 a 1995, e depois em inúmeras comédias de sucesso no cinema. Então é natural que muita gente queira assistir a seus desempenhos em shows destand-up. Mas "Adam Sandler: Love You", especial recém-lançado na Netflix, consegue a proeza de divertir e, ao mesmo tempo, causar uma grande estranheza.

Quem esperar um stand-up em seu formato habitual, que é um sujeito no palco com um microfone na mão contando coisas engraçadas durante pouco mais de uma hora, vai encontrar algo bem diferente. Sandler subverte totalmente a ideia de apenas registrar esse tipo de show. "Adam Sandler: Love You" é um filme, cujo enredo se passa antes, durante e depois de um show de stand-up.

Josh Safdie, que dirigiu Sandler no elogiado "Joias Brutas" (2019), raro momento do ator em um drama, registra a ação com várias câmeras, que acompanham o protagonista desde a chegada ao teatro. A partir do momento em que ele sai do carro, fica evidente que todos em volta estão representando, seguindo um texto. Quem deseja um pouco da intimidade de Sandler nos bastidores pode desistir: tudo o que é dito está no roteiro.

Isso fica mais evidente quando os problemas do teatro entram na história. Nunca um astro com Sandler se submeteria a um local que é uma espelunca. Monitores que supostamente serviriam para imagens como suporte das piadas não funcionam. Um buraco no piso podre do palco se abre no meio da apresentação, e outros perrengues.

O comediante reclama sem parar. Mas é tão insistente nessa ideia de fazer humor com a precariedade do teatro que logo a graça se perde. Há momentos em que a discussão com os funcionários do local se alonga, chegando a ser constrangedora.

Adam Sandler no especial da Netflix Adam Sandler Love You

Indo direto ao texto do especial, a coisa muda de figura. As ideias de Sandler são muito engraçadas. Tanto nos trechos em que relata casos quanto nas pequenas canções que ele distribui pela apresentação. Acompanhado por um tecladista, às vezes ele pega o violão ou uma das três guitarras que estão a seu alcance no palco.

Tem um pouco de tudo, de rock pesado a músicas infantis, mas sempre com letras criativas e um verso final que dispara a graça de cada canção. Esse uso de música para fazer humor vem desde os anos 1990, quando ele comentava ao violão as notícias da semana, com letras irônicas, um quadro que marcou época no "Saturday Night Live".

Há outra opção que difere seu show do stand-up tradicional, essa bem mais sutil. Enquanto os comediantes do gênero costumam fazer rir com observações curtas sobre o cotidiano, Sandler gosta de criar historinhas mais longas até encerrá-las com o lance engraçado. Assim, sua apresentação tem intervalos mais longos entre as explosões de risadas da plateia.

E ainda tem uma última surpresa. Contrariando uma espécie de "lei" dos comediantes de stand-up, que é nunca dividir seu show com outro ator, ele chama ao palco Rob Schneider, colega de geração no humor americano. Em baixa nos últimos anos, o amigo faz uma personificação bem mequetrefe de Elvis Presley, um lance completamente dispensável no show.

Deixando de lado todos esses equívocos, a atenção pode ser focada no texto, e aí Sandler prova ser um dos melhores da turma. Aos 57 anos, tem um carisma inegável e ainda éjovial, imagem reforçada por se apresentar com um velho moletom com capuz. Contribui mais ainda para o jeito de garotão a boa técnica mostrada na guitarra.

Alguns textos são simplesmente irretocáveis, como quando conta sobre sua avó montando uma barraca de beijos ou na música que fala de drones. Suas modulações de voz ao representar uma conversa entre dois ou mais personagens são muito boas. O público cai na gargalhada sem ligar para o que eles estão falando.

Num balanço final, Sandler arranca risos, mas paga um preço pela tentativa de inovar. Bastaria desistir da ideia de reformatar a maneira de ver um show de stand-up e ficar restrito ao ótimo texto para ele virar o jogo. Dessa forma, iria oferecer uma apresentação de humor muito mais divertida que a média do gênero disponível no streaming.

ADAM SANDLER: LOVE YOU

Onde Disponível na Netflix
Classificação 14 anos
Direção Josh Safdie

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Negativo fluxo astral às mudanças de emprego, atividades ou residência. As forças que influem em seu signo estimulam sua criatividade e fazem com que você se sinta com mais energia. Aproveite esse momento para organizar um programa diferente.

TOURO - 21/04 a 20/05
Procure agir de forma dinâmica e com mais tato, sem impor sua autoridade. A pessoa amada está merecendo maior atenção da sua parte. No trabalho, aja com mais vontade. Aguarde notícias inesperadas e benefícios.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
As pessoas do seu signo, são, realmente, mais favorecidas nesta fase astrológica. Aproveite as próximas horas para se dedicar a vida sentimental. A posição da lua, revela o seu interesse por todas as coisas que se refiram a um comportamento mais íntimo em relação às pessoas da sua convivência.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Conte hoje com a proteção de pessoas amigas. Boas influências para revelar planos para o futuro, fazer amigos, obter resultados positivos e práticos. Cuidado com discussões. Aproveite o dia para tirar o máximo proveito de qualquer situação que se apresente.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Negativo fluxo astral mudanças de emprego, atividades ou de residência. Tendência à depressão psíquica. Controle-se em todos os sentidos e cuide de sua saúde e moral. Este não é o melhor momento para impor o seu ponto de vista.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
Com a ajuda do planeta Vênus, o setor mais favorecido de sua vida será o amoroso, Há grande possibilidade para aventuras. Deve aproveitar o dia para uma abordagem mais prática da vida.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Desde as primeiras horas do dia, procure evitar atritos com pessoas de temperamento forte. Sucesso nas questões financeiras, nos jogos e na loteria. O dia promete ser movimentado, com uma vontade interior de expressar-se de modo harmonioso, evitando magoar as pessoas.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
Dia propício ao sucesso na investigação de todo e qualquer assunto oculto e místico. Bom momento para relações com pessoas conhecidas. No trabalho, você deve sobrecarregar-se de atividades. No amor, o seu interesse por uma aventura e pelo risco, pode estar evidente.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
A lua haverá de favorecê-lo em seu trabalho. Cuidado com o amor à primeira vista. Confie em si e fará associações proveitosas. Emoções imprevisíveis. Será bem sucedido nas próximas horas.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
Hoje, você poderá ter uma ideia brilhante e promissora. Mas, somente a coloque em prática quando tiver certeza de uma boa chance. Continue cauteloso com seus dinheiro, seu trabalho e com sua saúde. Você deve tomar cuidado para não magoar os outros.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Tudo o que disser respeito ao interesse pessoal e romântico, estará sob a influência benéfica da atual fase da lua Mantenha-se na mira dos acontecimentos e espere sucesso. Novas perspectivas no setor profissional estão se abrindo.

PEIXES - 20/02 a 20/03
Evite a falta de persistência e dê continuidade nos empreendimentos ou negócios, que conseguirá bons resultados neste dia. Bom para tratar com pessoas importantes ao seu progresso. Pode amar. Cuide para não ultrapassar o ritmo dos acontecimentos.